ANNO XXXVII NUMERO 48

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. Ss. Cezario e Dioscoro mm.
26 Terça. S. Torquato arc. m.; S. Nestor b. m.
27 Quarta. S. Leandro arc.; S. Bessa m.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Pompilo m.
1 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Sabbado. S. Simplicio p.; S. Jovino m.
3 Domingo. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 23 de fevereiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 14 do corrente declarando que póde autorisar o director do hospital militar a mandar fornecer roupa aos africanos em serviço naquelle estabelecimento, sendo seis camisas, seis saias e um cobertor á cada uma das pretas Rachel, Generosa, Maria e Clara e um cobertor, seis camisas e seis calças ao de nome José.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 21 do corrente remettendo-lhe por copia o aviso de 18 de janeiro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra, declarando ter-se mandado suspender, a contar do 1º de julho do anno proximo passado, a consignação que deixou na corte o alferes Manoel de Faria Lemos, determina ao mesmo tempo que se ajuste contas á este official no caso de ainda se não ter isso verificado.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar passar escusa do serviço do exercito ao 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel José de Castro Vianna, de que trata o seu officio de 15 do corrente, o qual já recolheu ao cofre da thesouraria de fazenda, como constou de conhecimento datado de hontem, a quantia de 700$000 réis na conformidade do art. 12 do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Dito ao mesmo.—Recebi com o officio de V. S. datado de 20 do corrente copia do que lhe dirigio o delegado do cirurgião-mor do exercito indicando os segundos cirurgiões do corpo de saúde do exercito Drs. Manoel Euedino do Rego Valença, Felix Moreno Brandão e João Honorio Bizerra de Menezes para preencherem os lugares de segundos cirurgiões do hospital militar, e tenho a dizer-lhe em resposta que approvando semelhante indicação, vou leva-la ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra para resolver definitivamente o que julgar mais conveniente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor orphão Apolinario dos Santos Almeida, que lhe será apresentado por parte do Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Laurentino Felix de Oliveira, que foi julgado apto para isso como consta do seu officio n. 89 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que solicitou o commandante superior da guarda nacional de Garanhuns em officio de 13 de janeiro ultimo, á que se refere a sua informação de 14 deste mez sob n. 118, determino a V. S. que mande pôr á disposição do mesmo commandante superior a quantia de 25$ em que importa a despeza a fazer-se com a conducção de livros e mais objectos de expediente mandados fornecer pela presidencia.

O fornecimento de taes objectos autorisado pelo art. 80 da lei de 19 de setembro de 1850, comprehende implicitamente a sua conducção, sem o que seria impossivel na maior parte dos casos realisar-se esse fornecimento, que rasoavelmente não se póde entender do espirito e razão da citada disposição que deva correr por conta de quem o tiver requisitado, como na hypothese dada; pelo que é improcedente a impugnação feita pela contadoria dessa thesouraria a esse pagamento.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do inspector do arsenal de marinha constante da copia junta mande V. S. recolher ao cofre dessa thesouraria a quantia de 2:947$159 réis que o gerente da companhia pernambucana de navegação costeira tem de pagar pelos concertos feitos no engenho do vapor *Iguarassú* pelo mesmo arsenal.

Dito ao mesmo.—A' vista do requerimento por copia incluso mande V. S. abonar em os devidos tempos a prestação de 25$000 que o tenente do corpo da guarnição da Bahia Joaquim Caetano dos Reis pretende consignar de seu soldo nesta provincia a contar do 1º de março até o fim de junho deste anno para ser entregue ao tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 71, mande V. S. pagar em duplicata, logo que for possivel, a quantia de 580$220 réis que se está a devêr a Francisco Antonio Corrêa Cardoso proveniente de objectos de ferro e bronze que vendeu para as obras do raio do sul da casa de detenção, e cujo pagamento já se ordenou por officio de 26 de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Logo que for possivel mande V. S. pagar em dinheiro, conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 70, a quantia de 603$920 réis, que se está a dever a Luiz de França Souto pela pintura que fez no edificio em que funcciona a assembléa provincial e na casa de detenção, ficando sem effeito os officios da presidencia pelos quaes se mandou effectuar esse pagamento em apolices.

Dito ao director do arsenal de guerra. — De conformidade com o officio que me dirigio o coronel commandante das armas, sob n. 263, e data de 22 do corrente recommendo a Vmc. que mande substituir por outros os 60 lençoes ultimamente fornecidos ao hospital militar, visto serem elles de fazenda de má qualidade, e não terem o comprimento de duas varas. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de paz do 2º anno em exercicio na freguezia de Serinhãem.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 10 do corrente tenho a declarar-lhe que designo novamente o dia 7 de abril proximo vindouro para a reunião da junta de qualificação dessa freguezia, visto que, segundo me communica Vmc. em seu citado officio não pôde ser installada a referida junta no dia 3 de março designado em meu officio de 24 de janeiro ultimo.

Dito ao director do collegio dos orphãos.—Certo do conteúdo de seu officio de 21 do corrente, tenho a dizer em resposta que póde Vmc. elevar a 70 libras o fornecimento de carne verde feito diariamente a esse collegio, e bem assim pagar a razão de 160 réis a libra de pão, isto sómente em quanto persistir o preço actual da farinha de trigo, devendo, logo que esta baixar, ser o pão fornecido pelo preço de hoje, procurando se outro fornecedor se assim convier.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que o juiz municipal da 2.ª vara desta cidade representou que achando-se gravemente enfermo o tabellião de notas Francisco Baptista de Almeida, e sendo avultado o expediente que corre pelo seu cartorio não poderá ser bem desempenhado por qualquer dos tabelliães companheiros, resolve, de conformidade com o art. 1.º do decreto n. 1294, de 16 de dezembro de 1853, nomear a Luiz Francisco Barreto de Almeida para servir temporariamente aquelle officio.

Dita.—O presidente da provinca resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, nomear o tenente José Cunegundes da Silva para o cargo de delegado do termo de Barreiros.

Dita —O presidente da provincia, tendo em vista o officio do delegado da repartição das terras publicas datado de 19 do corrente resolve de conformidade com o art. 30 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, nomear juizes commissarios de medições das mesmas terras nos lugares abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Manoel da Rocha Lins, para o municipio da Escada.
Major Vicente Ferreira Padilha Calumby, para o do Bonito.
Pantaleão de Siqueira Cavalcante para o de Cimbres.
Bacharel Sebastião Antonio Accioli Lins, para o de Serinhãem.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram os negociantes Aranaga Hijo & Companhia, consignatarios da barca nacional *Iris*, resolve conceder permissão para José Joaquim da Silva matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão da mesma barca na viagem á que está destinada para o Rio de Janeiro, devendo o referido capitão assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue á exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Igual concessão foi feita para a matricula de Bernardo Augusto de Carvalho, como capitão do brigue escuna *Negraes*.

Expediente do secretario do governo.

Officio aos Srs. Saturnino José da Silva e José Ignacio de Carvalho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a Vmcs que opportunamente será levado ao conhecimento do corpo legislativo o objecto das representações que Vmcs. lhe dirigiram em data de 7 e 8 de janeiro findo, relativamente ás irregularidades da eleição de eleitores, a que ultimamente se procedeu na parochia de Cabrobó, e bem assim o protesto que veio annexo á uma das preditas representações.

Dito ao bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, juiz municipal de Ingazeira.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio no 1º do corrente, participando ter deixado nessa data o exercicio de seu cargo para fruir os dous mezes de licença que lhe foram concedidos por portaria de 10 de janeiro ultimo.—Fizeram-se as communicações do costume.

DESPACHOS DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3895.—Aranaga Hijo & Companhia. — Passe portaria concedendo permissão para matricular-se o capitão independente de apresentação de carta de piloto, na viagem á que está destinado o navio, ficando porém obrigado a mostrar-se habilitado para outra qualquer viagem.

3896.—Antonio Estanisláo de Carvalho. — Informe o Sr. director da instrucção publica.

3897.—Augusto Elysio de Castro Fonseca. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

3898.—Francisco de Souza Guerra.—Requeira ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a liquidação da divida.

3899.—Francisco Baptista de Almeida.—Passe portaria concedendo a licença de tres mezes requerida, para o supplicante gozar della dentro da provincia. Quanto á segunda parte providenciou-se pela forma que representou o juiz municipal da segunda vara.

3900.—Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo a directoria do collegio dos orphãos.

3901.—Francisco Antonio Correia Cardoso.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3902.—Henrique Augusto Millet.—Informe o Sr engenheiro director das obras publicas.

Isabel da Silveira Miranda Seve e outra.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para expôr o mais que lhe occorrer.

3903.—Joaquim Garcia dos Santos.—Já foi remettida a guia em 24 de janeiro findo.

3904.—Joaquim Theophilo Lima. — As passagens de estado só podem ser concedidas a empregados publicos e militares.

3905.—Luiz de França Souto.—Dirija-se a thesouraria provincial.

3906.—Maria Salomé de Siqueira Varejão.—Não tem lugar.

3907.—Manoel Alves Guerra.—Posse portaria concedendo permissão para matricular-se independente de carta, o capitão de que se trata na viagem á que está destinado o navio, obrigando-se a apresentar a referida carta para outra qualquer viagem.

3908.—Narciso Duperron.—Indeferido por ser contra lei expressa a pretenção do supplicante que pode ouvir as lições do curso.

EXTERIOR.

A paz com a China.

Paris, 19 de dezembro de 1860.

Está assignada e ratificada a paz com a China. E' uma noticia feliz, e pela qual nos devemos felicitar, por qualquer lado que a encaremos.

Não carecemos dizer que o primeiro de todos os motivos de satisfação é ver cessar a effusão do sangue, mormente em uma questão em que os que são chamados a derrama-lo, qualquer que seja a bandeira sob que militem, quasi que são completamente desinteressados. Inglezes, Francezes e Chinezes, só pela estultice e má fé do gabinete de Pekin, haviam sido arrastados a um campo de batalha que uns nenhum desejo tinham de ir procurar tão longe da patria, e outros, quero dizer, os Chinezes, não sentiam grande inclinação a sustentar, porque para elles tão estrangeiros são os Mantchoux como os Francezes, os Inglezes ou os Likhs. Já data de longe a verdade que dizia o poeta:

Quidquid delirant reges plectuntur Achivi.

Nenhuma razão, nem mesmo a esperança da gloria, nos poderia fazer ver sem pezar a continuação deste conflicto. A honra real que nos poderia dar semelhante expedição não estava em bater indisciplinadas multidões e mal armados Chinezes, mas sim em mostrar a rapidez com que nos é hoje facil mandar um corpo de exercito á distancia de 6,000 leguas das nossas costas.

Sob este ponto de vista logramos plenamente o nosso intento, e quando, reportando-nos a trinta annos a esta parte, nos lembramos de quanto tempo foi mister para organisar a expedição de Argel, devemo-nos admirar dos progressos de nosso poder maritimo e militar, porque apenas decorreu um anno depois do dia em que pelo telegrapho soubemos do insulto feito ao nosso plenipotenciario, até que, victoriosas as nossas tropas e de posse do palacio do imperador, impozessem a paz ao inimigo, mesmo dentro dos muros de Pekin.

E' este o ponto verdadeiramente instructivo deste episodio militar; quanto ao mais, achamos razão ao general de Montauban, que depois da victoria não se dignou apanhar as bandeiras deixadas pelo inimigo.

E não é tambem sem algum prazer que vemos fechar-se uma fonte consideravel de despezas que pesavam immensamente sobre o commercio, com detrimento manifesto dos nossos negocios. E' talvez sob este ponto de vista que os infelizes Chinezes, sem o saberem, nos causaram a maior somma de mal.

Estas despezas, de que se affectava talvez não prever o fim, eram de facto importantes, e devem ser ainda uma lição para nós. Não se póde precisar exactamente o que terão sido, mas parece provavel que por parte da França subirão ellas a uma centena de milhões. E' bem caro, sem duvida, para uma expedição que não levou uma dezena de mil homens, e dá um termo médio de mais de 10,000 francos por combatente; mas faremos notar que os Inglezes que não eram um terço mais numerosos do que nós, e que da India tiravam a maior parte de seus recursos, ao passo que nós eramos obrigados a mandar tudo da Europa, isto é, de uma distancia quadrupla, pretendem ter já dispendido pela sua parte para cima de 200 milhões. Quizemos andar com rapidez, e razão de o fazer tivemos; mas em toda a parte caro custa a rapidez, e no mar mais caro é ella do que em qualquer outra parte.

Ao simples annuncio da expedição, subira a preços fabulosos o frete para os mares da India e da China, e ainda tivemos de comprar grandes vapores, como, por exemplo, o *Veser*, o *Européen*, etc.; o preço do carvão havia acompanhado o movimento, e desde o principio tivemos de comprar 70,000 toneladas, etc., etc.

Estes artigos de despeza, e outros que poderiamos citar, explicam a somma total, que não é inferior ao que deveriamos esperar. Depois, estando assignada a paz, devemo-nos julgar autorisados a considerar a maior parte, se não a totalidade destas despezas, como adiantamentos que nos deverão algum dia embolsar os Chinezes.

Outra razão que temos para nos felicitarmos, e essa é talvez mais importante que as demais, é vir a paz pôr termo a uma situação que teria podido tornar-se para nós origem de grandes embaraços. Nunca tivemos inquietação a respeito do resultado das operações militares, ou para melhor dizer, só tinhamos uma; e era que nos não levasse a victoria mais longe do que era nosso interesse irmos. Era impossivel deixar impune o insulto que nos havia sido feito, e absurdo teria sido, engolindo essa affronta, que de ora em diante ficassemos sem meio algum legal de regular nossa situação internacional para com os Chinezes, mas para receiar tambem era que, sem o querer, ultrapassassemos as raias. Necessario era castigar o inimigo, mas igualmente necessario tambem era não o destruir. Ora, na situação actual do imperio chinez, no meio da anarchia que já devora a maior parte do seu territorio, é quasi certo que, se se houvesse prolongado a guerra estrangeira, e que se, como vencedores, tivessemos de occupar a capital por muito mezes sabe Deus o que seria da dynastia dos Mantchoux e de toda a apparencia de governo regular.

O que seria então na China? São admissiveis todas as hypotheses, excepto as que não fizessem surgir de semelhante situação grandes embaraços para a politica européa, que sem duvida já bastante rica se acha de assumptos de discordia, sem que haja necessidade de fornecer-lhe novos.

Ainda não conhecemos o teor do tratado que foi assignado a 26 de outubro, entretanto os precedentes nos autorisam a crer que nas suas disposições geraes deve elle differir muito pouco do que havia sido assignado em Tien-tsin no mez de junho de 1858. Não querendo exigir mais de um inimigo que se achava na terrivel posição de conceder tudo. terão dado os plenipotenciarios dest'arte não só provas de bom gosto, mas tambem de boa politica. Depois esse tratado satisfazia pouco mais ou menos todas as exigencias razoaveis da situação dos estrangeiros na China. Aos olhos de todo o homem sensato os principios que elle contém bastam para assegurar aos européos seus direitos legitimos; o ponto delicado achar-se-ha na execução, que sem duvida tudo deixará a desejar. A este respeito não se deve contar nem com a boa vontade, nem com a boa fé dos mandarins.

A lição que lhes acaba de ser dado não os corrigirá nem da sua corrupção, nem da cega infatuação, que é, e por muito tempo será o principio que os dirigirá em suas relações com os estrangeiros.

Para fazer que a paz dure por tanto tempo quanto fôr possivel durar, é mister que se apoie a nossa esperança na sabedoria e moderação dos nossos representantes, e na firmeza com que saberão modificar o que tem ás vezes de excessivo o espirito de empreza de seus concidadãos.

Na presença de adversarios tão fracos como são os chinezes, deverão elles mostrar no seu procedimento muita longanimidade, principalmente agora que o novo tratado lhes offerece, para obter satisfação de qualquer offensa, meios que antes não possuiam.

A residencia em Pekin dos plenipotenciarios acreditados de um modo permanente junto ao governo central, sem duvida facilitará a conservação das boas relações, permettindo ao gabinete imperial ser d'ora em diante melhor informado dos seus negocios com os estrangeiros do que até agora o era; e fazendo com que as autoridades das provincias temam os esclarecimentos que a diplomacia das potencias possa communicar ao governo da capital. De outro lado não convem tambem exagerar o alcance de certas consequencias que trará a nova ordem de cousas. E' certo que o prestigio, já tão enfraquecido. do poder do imperador, ficará ainda mais diminuido aos olhos dos seus subditos.

Na imaginação dos Chinezes. o imperador, filho do céo e irmão do sol, e revestido de attribuições preponderantes sobre as divindades inferiores do seu pantheon, era tambem o chefe supremo da especie humana. Reduzir o seu governo a tratar de igual para igual com as nações que por seus vassallos são consideradas barbaras, é diminuir-lhe consideravelmente o prestigio; é um attentado horrivel contra a religião do Estado. A insurreição que já circumda de todos os lados, e cuja origem remonta tão claramente ás primeiras victorias alcançadas pelos européos sobre as tropas imperiaes, vai tornar-se mais forte e emprehendedôra. E' um resultado necessario, que convem saber fazer entrar nos nossos calculos e de que desde já é de utilidade procurar avaliar a importancia.

Podemos pois prever que será ainda a China theatro de grandes acontecimentos, e talvez seja de prudente espirito não considerar a paz que acaba de ser assignada, senão como tregoa e repouso na estrada em que entramos.

Não é menos verdade, entretanto que depende, até certo ponto, a duração desta tregoa da sabedoria e moderação que souberem mostrar as potencias européas nas suas relações com a China, sendo de esperar que se não desviarão ellas do papel que lhes traçam as leis de humanidade e a consciencia dos seus interesses bem entendidos.

XAVIER RAYMOND.
(*Presse*)

O governo representativo.

Paris, 1 de dezembro de 1860.

Nas questões de liberdade são diversas as opiniões, segundo se referem ao direito ou á forma, á apparencia ou á realidade.

Ha opiniões para as quaes a liberdade é apenas uma palavra; a revolução franceza inteira não passou de um grito de liberdade e um exercicio de tyrannia.

Só na manutenção da ordem é que a liberdade se realisa; e eis-ahi porque toda a revolução que se faz com o fim de desmoronar as leis de uma sociedade, depois de haver invocado a liberdade, é forçada a restabelecer o despotismo.

Eis porque tambem os defensores naturaes da sociedade, nas questões que tocam á liberdade, teem o costume de procurar o fundo das cousas, em vez de se limitarem á superficie e ás apparencias.

E' esta, em duas palavras, a explicação da nossa reserva, a respeito dos decretos que acabam de excitar o enthusiasmo de alguns.

Em todos os tempos encontram-se desses petulantes: de que falla Tacito, que applaudem antes de julgar; *irrumpit adulatio, pessimum veri affectus venenum*. Ao menos permittiam que aquelles que menos faceis são de se exaltarem, estudem o alcance e importancia dos actos, afim de darem valor á approvação ou evitarem os enganos.

Depois, nesta questão de liberdade constitucional, inopinadamente agitada pelos jornaes que pareciam dever estar o menos possivel dispostos a entrar em semelhantes discussões. ha uma agglomeração de idéas, que a logica não poderia penetrar sem perder-se nas illusões e paradoxos.

Não basta apenas o inquerir a respeito da maneira de fazer as leis; um tanto mais profundo do que isto—é o direito de fazê-las. E mesmo sem examinar a naturezn philosophica desse direito, é pelo menos uma grande questão estudado á luz dos costumes, das leis e das necessidades de cada povo.

E' o que antes da revolução de 1848 havia feito um escriptor, cuja autoridade não recusaram os jornaes enthusiastas.

« Introduzio-se na França, dizia elle, as instituições politicas da Grã-Bretanha, deixando de lado todos os usos que na Inglaterra aperfeiçoam e fecundam essas instituições.... Na Inglaterra a maior parte das questões importantes, antes de serem levadas ao parlamento são antecipadamente aprofundadas e discutidas em muitas reuniões politicas e particulares, que são como outras tantas pedras de moinho que limpam, pisam e amassam a materia politica, antes que vá á grande machina parlamentar. Quando o membro da camara dos communs chega a Westminster, tem já pleno conhecimento de todas as questões que se devem apresentar durante a sessão: porque já muitas vezes tomou a palavra em grande numero de *meetings* e *jantares* e sustentou frequentes discussões nos clubs de que fazia parte...

« Na França é o avesso: o deputado que chega á camara sabe apenas de controversia politica o que tem lido no seu jornal, e não encontra occasião de aprofundar a opinião e exercitar-se nas lutas parlamentares para a grande luta da tribuna.

« O direito de associação é portanto a base fundamental de um governo representativo. »

Assim se exprimia o escriptor. E não parava nesse *direito fundamental de um governo representativo, a associação*, ia adiante e examinava os meios de tornar séria a discussão das leis. Queria-a completa, e da adopção das leis procurava arredar qualquer sorpresa, subordinando-a á condição de tres leituras, como se pratica na Inglaterra. O escrupulo estendia-se a ponto tal que era sua opinião que a maioria ou minoria se não podia alterar no voto definitivo, pela ausencia de um membro da direita ou da esquerda, sendo mister que houvesse a mesma differença entre os ausentes dos dous lados para que o equilibrio fosse constantemente tal qual o tinha feito a vontade soberana dos eleitores.

Comprehende-se isto bellamente. Era um systema perfeito e completo de parlamento; tinha sua base na *associação* e realisava-se pela liberdade da discussão e pela sinceridade do voto.

A tudo isto acrescentai que nesse systema era obrigada a publicidade, e a liberdade da imprensa, sem que fosse ahi precisamente indicada, deduzia-se logicamente da liberdade da associação e da do parlamento. E' além disto o escriptor, cujo nome não careço mencionar, havia apresentado essa liberdade em relevo, em todas as suas obras, e mormente na que tinha por objecto apresentar como em uma moldura politica, as idéas napoleoninas.

Eis ahi, pois, uma agglomeração de idéas, e era isto outra cousa que não um simples modo de liberdade na deliberação das leis. Ahi havia motivo e causa para exame, e digamos, se o quizerem, para approvação e enthusiasmo.

Ora, citamos este exemplo para mostrar que nas questões desta ordem tudo prende-se por um laço poderoso de logica, e tambem para explicar a reserva de nossos juizos em uma questão que para o escriptor cujas idéas temos apresentado não é mais do que uma parte da these da representação politica de um grande povo.

Deixemos pois este incidente e aguardemos as explicações. A politica que seguimos tem a infelicidade de obedecer á logica, mas tambem tem a felicidade de não obedecer á paixão. E' inflexivel, mas não é injusta. Venha a liberdade; sabe-se de antemão que não nos serviremos della como de uma arma de desordem, de uma alavanca de destruição. Promottem-nos independencia! O mais a que aspiramos é a dignidade. Com o respeito pelos direitos virá tambem o respeito pelas opiniões. A França não se preoccupa tanto de saber a maneira porque os deputados votaram as leis, como anhela por vêr o fim das alternativas de revolução, em que tantas veses tem naufragado as duas liberdades.

(*L'Union*).

I

A AUSTRIA E A VENECIA.

Tratando desta grave e doloroso assumpto não fazemos, po[illegible]im dizer, mais do que cedermos tambem [illegible]nento geral da opinião publica na Europa.

E' notavel, com effeito, que a mesma questão se ache estabelecida ao mesmo tempo, em Turin, Vienna, Berlin, S. Petersburgo, Paris e Londres, e que os melhores e mais discretos espiritos, deixando sua reserva ordinaria, tenham tomado a tarefa cada qual por seu lado de improvisar soluções internacionaes. Evidentemente estes esforços individuaes, estas combinações extradiplomaticas mostram uma grande e universal preoccupação. Cada qual não se arrisca, não se apressa assim, senão por que se sinta instinctivamente na vespera de uma crise decisiva; senão por que, sejamos breves, a Europa inteira parece temer a proxima primavera.

Certamente somos daquelles, que se inclinam perante a opinião publica, e que jámais desprezam as advertencias que ella prodiga; mas nas presentes circumstancias nos é impossivel comprehender o que tem podido causar estes exagerados terrores. Estamos convencidos de que a sabedoria dos governos, na falta da sabedoria dos povos, saberá prevenir a repetição de uma luta, d'ora em diante sem objecto.

Sim, a situação da Austria na Venecia é deploravel; porém é justamente o excesso do mal que permitte prevenir-lhe o fim. Em Veneza hoje tudo é possivel, excepto o que é: quando as cousas teem chegado á este ponto, á despeito das ameças e apparencias bellicosas, o desfeixo se produz de uma maneira inesperada e quasi sempre pacifica. Os exercitos e as armadas de nada valem; a longa experiencia da casa da Austria deve já lho ter ensinado isto de ha muito

Se os Hapsbourg sabem como se ganham as provincias, sabem tambem como ellas se perdem e nós não acreditariamos naquelles, que nos dissessem que em Schabrunn ainda não se calculou o que valem ao justo as ultimas chanças d'Austria sobre a Venecia.

Não haja engano entretanto sobre o alcance exacto do que vamos dizer. Não queremos fallar d'Austria á não ser com deferencia e respeito; nós a temos combatido muito, aqui mesmo, para que não a estimemos bastante. Ultimamente ainda a lealdade impunha-nos o dever de exaltar a coragem moral desse jovem imperador, que no dia seguinte á Solferino não recuava diante da tarefa, mais ardua do que se suppõe, de inaugurar uma nova politica. O decreto de 20 de outubro, nós o temos occultado, foi um acto de benevola iniciativa; e por que suas habeis concessões não foram seguidas dos resultados que se podiam esperar, seria injusto concluir que eram sem valor. Quando muito poder-se-hia objectar que ellas eram bem tardias.

O imperio collocado de novo incompletamente em suas tradições de monarchia federal não pôde encontrar sua base, e com alguma razão se disse « que elle vacillava em um circulo de fogo.» Mr. de Schmerling, cuja nomeação ha oito mezes teria sido significativa, hoje não causa receios. A Gallicia peticiona, a Hungria agita-se e a Venecia espera.

Bem se sabe o que ella espera. O que fará ou para melhor dizer, o que poderá fazer a Austria?

E' na Venecia principalmente que o governo apostolico, sem audacia e resolução, commetteu o peccado de vagareza. Depois de Villafranca, elle nada comprehendeu, nada decidio, nada fez.

A Sardenha, cedendo á exigencias de situação, que não nos cumpre aqui apreciar, illudia á principio as estipulações do tratado de Zurich, e um pouco mais tarde violava-as abertamente. Qual devia ser em tal occurrencia a attitude do gabinete de Vienna? Seu papel estava traçado: restava-lhe mostrar-se tanto mais fiel á sua palavra, quanto o gabinete de Turin o era menos, era-lhe necessario executar escrupulosamente tudo quanto promettera, justamente por que seu adversario não o executava, e então, mas só então, elle poderia appellar para a opinião publica e para a boa fé do vencedor do Solferino.

Longe de seguir esta linha de conducta, a Austria agarrou-se á um jogo sem dignidade como sem proveito: ella tomou successivamente em consideração as afoutezas e transgressões do Piemonte, e denunciou-os á Europa diplomatica, deixando ver em resumo que tudo isto não lhe desagradaria inteiramente desde que se quizesse admittir que a falta de palavra de um dos contratantes desculparia a falta de palavra dos dous outros. E chegou a ponto de, ella, que censurava justamente á Sardenha o desprezar ao mesmo tempo o texto e o espirito dos tratados, merecer a mesma censura. O que devia ella fazer da Venecia?—Uma provincia italiana, governada á italiana, administrada á italiana. O que fez della?—Uma provincia austriaca, governada militarmente, administrada militarmente. Veneza, á hora que estamos, é um campo, não mais uma cidade.

A linguagem do general Garibaldi era revolucionaria, a do general Benedeck é provocadora. Onde pretendem chegar estes dous campeões de causas tão diversas? Creem elles realmente em uma guerra inevitavel?—Sim, talvez, se é que elles escutam sua coragem;—não, certamente, se é que escutam a razão calma.

Expliquemo-nos: a Italia, á despeito do enthusiasmo guerreiro, que se apoderou della, não pode crer-se desde agora, em estado de lutar só contra uma das primeiras potencias militares da Europa. Seria temeridade, até mesmo para o celebre dictador, fiar-se em suas victorias da Sicilia e de Napoles. Ha uma grande distancia de Calatafini e de Palermo á Magenta e á Solferino.

Se o general Garibaldi podesse illudir-se á este respeito, é de crer que os ministros do rei Victor Emmanuel tomassem a situação em uma conta mais exacta.

Por outro lado é provavel que Mr. de Schemerling veja as cousas diversamente do general Benedeck. Este homem de estado, sem duvida alguma, tem pesado já as difficuldades de uma luta nova e visto á que ellas reduzir-se-hiam.

Ha uma alternativa pouco tranquilisadora: ou os voluntarios de Garibaldi triumpharão, o que parece impossivel, e então tudo está dito; ou o que é mais provavel, serão vencidos, postos em fugida e mortos.

Mais depois?

II

Ponhamos as cousas do lado melhor para a Austria: seu exercito de cento e cincoenta mil homens não terá sensivelmente soffrido com esta nova luta contra os patriotas italianos, e, victorioso, fará pezar muito mais ainda sobre a Venecia um jugo, que a derrota não podera alliviar. Seus feld-marechaes continuaram a fallar como senhores e a fazer mais amiudadamente alguma dessas proclamações, que são o espanto e a dôr do mundo civilisado.

Será este um desastre de mais, porém não uma solução.

Os povos que combatem por sua independencia estão resolvidos de ordinario á todos os sacrificios. No seguinte anno um novo exercito italiano, sabendo de antemão a sorte que o espera, não deixará todavia de apresentar-se ás portas de Veneza. Ahi encontrará o mesmo acolho! seja ainda. Mas durante quantos annos poderá prolongar-se essa guerra inexplicavel? durante quantos annos a Europa impassivel soffrerá essas inuteis hecatombes?

« Haverá um meio de acabar com isso, dir-nos-hão talvez certos jornaes que não precisamos designar,—e seria deixar a Austria responder golpe por golpe, ataque por ataque. Possa ella escolher unicamente seu campo de batalha, na Lombardia, ou nos ducados, ou algures, e então não se fará muito tempo esperar uma verdadeira solução. »

Conhecemos essa solução e adevinhamos as consequencias, que seriam felizes de tirar dellas no caso de necessidade. E' triste, na verdade, para aquelles que as protegem, que as probabilidades não lhes sejam favoraveis, e que todos os estados da Europa, bem que obedecendo á moveis differentes, lhes sejam igualmente contrarios.

A França por sua parte tem sido fiel ás estipulações de Villafranca: não é culpa sua que as outras duas partes contratantes as tenham reciprocamente violado, porém ella entende dever exigir que ao menos sejam ellas respeitadas no que lhe toca. Isto é, o mesmo que dizer que ella nunca consentirá, aconteça o que acontecer, que a Austria de novo se volte offensiva para a Lombardia. O seu interesse não lhe pode permittir que as columnas austriacas venham acampar á duas marchas de Grenoble. Sua honra não lhe pode deixar consentir em que tomem o que ella nobremente deu, sacrificando assim os resultados de sua victoria, e confessando á face do mundo que o sangue de seus filhos correu inutilmente.

A Inglaterra por seu lado fallou tanto desde o anno passado em favor da independencia italiana, que moralmente, acha-se compromettida. Nem um dos seus homens de estado ousaria hoje repetir que a Italia « não vale nem um shilling, nem uma gota de sangue inglez. »

O proprio conde de Derby, se a luta viesse a romper, aconselharia talvez á seu paiz que tomasse o partido de Garibaldi contra Francisco José. A Austria não deve esquecer isto:—que ella deixou de ser « o soldado continental da Grã-Bretanha. »

Restam a Russia e a Allemanha. Ignoramos se o gabinete de Vienna nestes ultimos tempos acreditou seriamente na possibilidade de uma nova alliança entre si e os gabinetes do norte; mas se por ventura elle se illudio á este respeito, a entrevista de Varsovia deve o ter desenganado bem cruamente.

Elle sabe agora por que preço e com que restricções condições os outros resignar-se-hiam a offerecer-lhe um concurso illusorio.

A Russia parece claramente decidida a fazer soffrer á Austria a pena de talião. Parece que o gabinete de S. Petersburgo quer regular exactamente seu proceder pelo proceder do gabinete de Vienna; parece que elle quer fazer com a Austria na Italia o que a Austria fez com a Russia na Criméa. Nem mais, nem menos.

O principe de Schwrzamberg dizia « que elle espantaria o mundo com a grandeza de sua ingratidão, » o principe Gortschakoff deseja instrui-lo, e edifica-lo pela persistencia de seu resentimento. Finalmente, o proprio imperador Alexandre quiz esquecer o que, poderoso como elle é, não poderia conseguir; sua nobreza e seu povo, que bem se lembram, estão antes delle.

A Prussia não tem nem um desses resentimentos; mas em compensação nutre talvez certas esperanças, que ainda não ousa confessar.

E' penivel, mas necessario, dizer: um novo enfraquecimento do imperio serviria mui bem aos interesses de sua realeza, para que se possa humanamente crer que ella o veria com máos olhos. Sem duvida que, no momento do perigo, ella prodigaria á sua antiga rival mostras da mais viva sympathia; porém poupar-se-hia de dar um passo ao menos afim de vir em seu soccorro. Perdida uma vez a batalha, ella ficaria quite com alguns cumprimentos de condolencia, se não lhe parecesse mais astuto recriminar os vencidos e censurar lhes o terem tratado com muita precipitação.

Quanto ao resto da Allemanha, por mais prevenidos e hostis que podessem parecer ao movimento italiano alguns pequenos governos e alguns jornaesinhos, seria pueril contar com um concurso activo de sua parte. Já se passou o tempo, em que se tentava estabelecer como principio politico este singular axioma: que a servidão da Italia importa a segurança da Allemanha.

Não ha além do Rheno um homem de guerra um pouco serio, que não saiba que a linha do Mincio não é de modo algum necessaria á defeza da patria commum. Verona não é um escudo para a confederação; é, quando muito, uma espada contra a Italia.

As verdadeiras fronteiras da Allemanha estão claramente traçadas pelo Isonzo, Tagliamento e pelas linhas de montanhas, que juntam e dominam estes dous cursos d'agua. Além, cessa o interesse germanico, e começa a ambição austriaca.

Em resumo, e em qualquer ponto de vista que se considere a situação, o que occorre desde logo é a impossibilidade em que acha-se a Austria de emprehender uma tal luta, é a loucura insigne que commetteria a Italia provocando-a. Ha aqui uma questão mixta; — de um lado a Austria não póde deixar-se amputar, sem compensação, uma parte de seu territorio; de outro lado, é muito natural que os Italianos da Venecia, bem como os da Lombardia, queiram pertencer á Italia.

Desde então, por que motivo rejeitar uma transacção, que garantiria ao mesmo tempo os interesses e a honra dos dous povos? Mas qual póde e qual deve ser essa transacção?

Eis o que nos resta examinar.

III

Temos á vista uma vintena de brochuras, francezas, italianas, allemãs, que todas preoccupam-se com a situação da Venecia. Cinco ou seis merecem ser lidas; duas somente abrangem a questão com clareza e indicam uma solução. Antes de irmos mais longe e de darmos o nosso parecer, é bom que façamos conhecer os dous meios de transacção, achados e propostos por homens tão sabios como intelligentes.

Analysemos:

Ha alguns dias annunciavamos a publicação de uma brochura, que sob o titulo de: *O Imperador Francisco José I e a Europa*, tratava á fundo a questão do resgate eventual da Venecia. Depois de uma rapida leitura não hesitamos em dizer que a obra era das mais importantes e destinada evidentemente á causar sensação. Não nos tinhamos enganado.

Esta brochura, attribuida á uma das nossas notabilidades financeiras, á um espirito dos mais elevados e dos mais praticos ao mesmo tempo, é hoje lida e commentada por toda a imprensa européa. Os jornaes de Londres e Turin acolhem-a com sympathia a mais patente; os jornaes de Vienna discutem-a, mas não rejeitam absolutamente suas conclusões.

Quaes são pois essas conclusões?

O autor faz uma appellação para a providencia da Europa e para a magnanimidade do joven imperador da Austria.

A' Europa elle recommenda que intervenha toda inteira e que regule definitivamente a sorte da Italia, como regulou a sorte da Grecia, da Belgica e dos principados romanos.

« E' necessario isso, diz elle, para pôr um termo ás convulsões desta crise inextricavel; é necessario isso em nome do repouso commum e para a honra da civilisação moderna.

« Além disso, intervindo a Europa para dar uma nova transformação á todas aquellas, que já soffreram os tratados de 1815, não ficará ahi.

« Não será uma occasião natural de refundir completamente e reconstituir sobre bases, conformes aos progressos e ás novas necessidades sociaes, o pacto fundamental, sobre o qual se julga repousar a segurança dos diversos estados?

« A tutella, por muito tempo util sem duvida, que tinham assumido as cinco grandes potencias, acaso impediram as revoluções de França, da Hespanha, da Grecia, da Belgica e da Italia? protegeu sufficiente as dynastias e garantio as possessões dos estados secundarios?

« Ah! certamente o progresso dos costumes, das instituições liberaes, o desenvolvimento das vias de communicação, a extensão do commercio, o despertar das nacionalidades, e o respeito universal que inspira o suffragio de classes até hoje conservadas no estado de minoridade, são signaes, que impõem novos deveres ás grandes potencias.

« E' tempo de reconhecer á todos os estados o direito de se protegerem á si proprios, e de facultarem-se-lhes os meios para isso, admittindo-os todos á participarem das deliberações, cujo objecto diz respeito ao interesse commum. »

Ao imperador d'Austria o escriptor submette considerações, que ainda, quando mais modestas e especiaes, não deixam todavia de ser mais sorprendedoras.

« O papel que as finanças teem por fim preencher, diz elle, para facilitar o cumprimento dos grandes deveres de justiça, que fazem a grandeza e a verdadeira prosperidade das sociedades, é hoje por todos apreciado.

Ora, qual é hoje a posição financeira da Aus-

MUTILADO

tria na Venecia? A brochura a define em algumas lindas paginas de uma eloquente clareza.

« A Venecia, expõe ella, conta uma população de 2.400,000 almas; o producto do imposto monta á 70 milhões de francos; e sua divida especial á 7 milhões. Deduzidas as obrigações ordinarias, o que resta para fazer face á uma occupação militar, que só sobre o sólo veneziano não exige menos de 150 mil homens?

« Póde o thesouro imperial, já em deficit permanente nas circumstancias normaes, supportar esse enorme accrescimo?

« E no entanto é de toda a necessidade que elle o sobrecarregue, e, mesmo quando nem um ataque viesse á ter lugar, a prudencia não aconselharia allivia-lo.

« Não é de esperar que os Venezianos, acabrunhados de impostos, cujo producto é só empregado para mantê-los debaixo de uma compressão militar, que lhes é odiosa, tendo não longe de si e sob seus olhos o espectaculo da patria unida e livre, voltem á sentimentos de calma e de submissão para com seus dominadores. A occupação de um paiz, onde o exercito não conta um partidario, e cuja população póde á cada instante chamar dous milhões e quatro centos mil de seus irmãos á sua libertação, offerece evidentemente a perspectiva antes de um accrescimo do que de uma reducção das despezas. Por falta de credito será necessario sobrecarregar o imposto além das forças dos contribuintes, descontentar as outras provincias do imperio, arruinando-as, e caminhar pela accumulação dos deficits á catastrophes financeiras.

« A possessão da Venecia não compromette sómente as finanças do imperio, mas ainda enfraquece seu poder militar. Sobre um contingente de seiscentos mil homens Veneza contribue com uma decima quinta parte pouco mais ou menos; ella fornece por tanto á Austria quarenta mil soldados de uma fidelidade mais que duvidosa e que são dispersados pelas guarnições do interior. Pelo contrario a Austria, como já vimos, é obrigada a elevar o exercito de occupação á 115,000 homens, escolhidos entre seus melhores soldados. São por conseguinte cento e dez mil homens, que a Austria na impossibilidade de fazer marchar, quer em defeza de suas fronteiras, quer em soccorro da confederação, no caso de guerra continental. »

A Venecia, por tanto, é para a Allemanha uma causa de enfraquecimento, e para a Austria uma causa de ruina.

Se, ao contrario, a Austria a cedesse á Italia mediante uma indemnisação de 500 á 600 milhões, que vantagens não lhe resultariam de uma tal transacção!

Deixemos ainda a palavra ao autor da brochura:

« O thesouro imperial primeiro que tudo poderia reembolsar o banco de Vienna, e o banco recebendo o numerario do estrangeiro estaria apto a fazer o pagamento de seus bilhetes em especies. O effectivo do exercito, posto em pé de paz permittiria alliviar o fardo excessivo das taxas, cobrir o deficit, e manter para o futuro o equilibrio dos budgets, consagrando sommas importantes ao desenvolvimento dos trabalhos publicos e do bem estar popular.

« Os fundos austriacos attingiriam brevemente o par:—immenso resultado para um paiz, que hoje não poderia contratar com o estrangeiro o mais modico emprestimo á 5 % senão com abatimento de 49, curso actual dos metaes na bolsa de Francfort, o que elevaria a renda paga pelo governo á mais de 10 % da somma emprestada. »

O que espera a Austria para chegar á esta transacção, unica, que póde salva-la da bancarota,—ultimo desastre das nações modernas?

« Ha vinte annos seus budgets teem soffrido deficits, que o governo tem successivamente preenchido por meio de emprestimos effectuados no estrangeiro. Quando lhe falha o credito das casas de Francfort, Berlim, Amsterdam, Londres e Paris o rendimento de seus metaes, a Austria vende á companhias francezas seus caminhos de ferro, suas minas e florestas; e quando estes recursos estão esgotados, ella sécca os cofres de seu banco, hypothecando o que lhe resta de hypothecavel.

« Hoje a divida publica monta á cifra de florins 2,500,000 (6,300 milhões de francos), e estes valores são negociados em todas as bolsas da Allemanha á mais de 50 0/0 de perda.

« Cesse o discredito: estes valores, descidos hoje em Francfort á 49, crescem todavia ao curso de 1858, que era de 86. Isto representa uma differença de dous mil milhões pelo menos para a Austria, Allemanha, Hollanda e Belgica. Ora, o melhoramento dos cursos não teria sómente lugar sobre os effeitos publicos austriacos; elle dar-se-hia tambem sobre os effeitos publicos allemães, prussos, belgas, hollandezes, russos, francezes e inglezes; —o accrescimo de valor teria lugar em uma proporção menor, mas sobre um capital de tal modo immenso, que não póde ser estimado em menos de 5 á 6 mil milhões.

« O thesouro austriaco deve ao banco de Vienna 340 milhões de florins (850 milhões de fr).

« Que o banco por meio da cessão da Venecia faça seus pagamentos em especies, e todo o subdito austriaco, que possue um bilhete de banco ou uma sedula, e todos aquelles que teem de arrecadar rendas, facturas, saques, effeitos de commercio, creditos hypothecarios, vejam augmentar seu capital perto de 50 0/0, visto como o valor do florin eleva-se de 1 fr. 75 á 2 fr. 50. Ha ainda aqui melhoramentos que montam á milhares de milhões.

Mas isto não é tudo. A reducção do effectivo militar austriaco, que é a consequencia da cessão da Venecia, permitte á côrte de Vienna alliviar o peso acabrunhante das taxas, que só nos annos de 1859 e 1860 subiram á 40 milhões de florins (100 milhões de francos), isto é a sexta parte da receita total do budget.

Hoje o imposto territorial excede na Hungria á 32 por cento da renda, e eleva-se com os centimos addicionaes á 30 por cento. O imposto dos alugueis sobe em Vienna ao terço do preço das locações. Os direitos sobre a carne, applicados tanto nos campos como nas cidades, figuram por uma sexta parte na taxa addicional de 18 milhões de florins (45 milhões de francos) á custa dos impostos indirectos. Os direitos de sello e de transporte dão lugar que elles sómente fossem applicados sobre a metade do valor das propriedades; porém o maior vicio da fiscalisação é o onus, que fazem pesar sobre os contribuentes as despezas da percepção. As despezas dos impostos directos absorvem metade da receita.

« Que mudança, que melhoramento em todas industrias e em todas as fortunas, no dia em que se levantasse esse véo de chumbo, esse sequestro barbaro, que a guerra, ou antes o medo da guerra, e o discredito da Austria tem suspenso sobre uma consideravel porção do capital europeu!

« Ninguem pode calcular o impulso, que á disposição instantanea de tantas riquezas, e a entrada dellas na circulação, a volta da confiança e a certeza do futuro, imprimirão á producção e á prosperidade de todos os paizes da Europa. »

Suspendemo-nos finalmente. No ponto de vista financeiro a demonstração é completa, irrefragavel, e nós nos censurariamos de acrescentar uma só palavra á esta luminosa exposição.

Toda a theoria do escriptor pode resumir-se nestas palavras: Em politica, bem como em finanças, convém ás vezes saber perder alguma cousa para salvar o resto.

São quasi as expressões de Pedro I.—O verdadeiro fundador do imperio russo, contemplando um dia uma estatua de Richelieu, exclamava: « Grande homem! se tu tivesses vivido em meu tempo, eu dar-te-hia metade do meu imperio para para me ensinares a governar a outro. » O autor da brochura diz á Francisco José: « Sire, não sêde escravo de uma falsa gloria, de uma falsa honra. Cedei, é tempo, uma de vossas provincias afim de obterdes os recursos, que vos permittiam administrar as mais. »

Porém, em definitiva, póde o imperador Francisco José, sem comprometter a dignidade de sua corôa, acceitar um tal compromisso?

Sim, affirma affoutamente o escriptor anonymo. A lei suprema, a lei da salvação do seu povo lhe impõe esse dever.

Não, responde o senhor conde du Hamel, em sua brochura intitulada: *Veneza, complemento da questão italiana.* « Não convém tratar de aconselhar o abandono da Venecia pela Austria, mas antes de torna-lo possivel, e honrosamente acceitavel para a potencia, que deve consentir nelle.

« Ora, para que possa propor-se e realisar-se um facto tão grave, tão significativo em sua perpetração, convem que a indemnisação recompense o sacrificio. »

A indemnisação proposta pelo honrado deputado é uma indemnisação territorial. Elle deseja que as grandes potencias se entendam com a Turquia, e lhe peçam, mediante uma compensação, a cessão condicional da ilha de Candia á Austria. O escriptor infelizmente não notou que elle não fazia mais do que deslocar a questão, e que para desempenhar um interesse europeu empenhava um outro.

A' nosso ver, a verdade acha-se entre estas duas soluções extremas. Pelo menos tentaremos demonstra-lo.

IV

Teem sido vivamente discutidas as duas brochuras, de que acima fallamos: *O imperador Francisco José e a Europa*, e—*Veneza, complemento da questão italiana.*

A' que propunha o resgate puro e simples por uma somma redonda de cinco á seiscentos milhões, os jornaes austriacos de Paris e de Vienna responderam com desdem « que um rei não era um adelo, e que elle não vendia seus estados. »

—« Seja, tem-se respondido; mas um povo não é um rebanho ordinario, e logo que se lhe recusa vender sua liberdade, elle a toma.

« Fallais de dignidade real; mas ao vosso lado e mais alto do que vós fallaremos de dignidade nacional. Na verdade, nada se comprehende de todas as vossas recriminações. Ou todas essas grandes palavras nada significam, ou significam que estaes determinados a appellar de novo para a fortuna das armas.

—« Pois bem! se assim é, reflecti uma ultima vez: Succeda o que succeder, é certo que afinal de contas sereis vencidos. Não se trata mais para vós de um triumpho, que não poderia deixar de ser passageiro, trata-se de saber se mais tarde podereis sahir da luta por tão bom preço e com as honras da guerra. Francamente, não o pensamos.

« Só a palavra dinheiro vos indigna e humilha. Isto prova que se tendes muito orgulho tendes tambem pouca memoria. Esqueceis evidentemente que em 1815 a mór parte dos principes allemães solicitaram e obtiveram indemnisações deste genero. Lede outra vez os tratados de Vienna e nelles encontrareis até *dezesete* casos semelhantes. Poderiamos citar tal casa reinante, que aceitou *cem mil escudos* pela cessão de uma provincia inteira. Que a Europa se adstrinja ás novas doutrinas de vossos puristas de direito real, e a conclusão rigorosa será que hoje todos os estados allemães, grandes e pequenos, estão perfeitamente deshonrados.

« Tendes pretendido que o resgate em taes condições offendia ainda mais á Italia do que á Austria, e que um dia poder-se-lhe-hia censurar o ter-se mostrado mais prodiga de dinheiro do que de sangue. Não; ella desprezará taes calumnias á vista das provas, que já tem dado, e terá razão. O que ella propõe resgatar em definitiva não é o povo de Veneza, que se lhe deu ha muito tempo, e que não é vendavel; é o famoso quadrilatero, é todo o systema de fortificações feitas pela Austria com grandes despezas, e que esta ultima potencia póde julgar á proposito reconstruir sobre as margens do Isonzo e do Tagliamento. Nada ha de insolito, parece-nos, e menos ainda de deshonroso em um negocio desta natureza. »

A replica era viva, mas convergia justamente contra aquelles que a tinham feito; ella justificava essencialmente todos os escrupulos da Austria contra o systema de resgate proposto pela brochura.

Com effeito, desde o momento em que se tinham palavras tão amargas para lançar contra os compromettimentos financeiros de 1815, tinha-se máu gosto em censurar o gabinete de Vienna, que recusava emfim ante á vergonha de semelhante mercado: ao contrario, conviria fazer justiça á Austria dessa delicadeza inteiramente moderna, dessa homenagem tardia, prestada á dignidade dos povos e dos governos. Visto como se ultrapassavam as susceptibilidades populares, era de mister comprehender e respeitar pelo mesmo titulo as susceptibilidades reaes.

Pelo que nos cumpre, não o occultamos, se a Austria desde a primeira palavra houvesse acolhido a proposta, te-lo-hiamos approvado sem reserva no ponto de vista da prudencia humana; te-lo-hiamos pouco estimado no ponto de vista da honra politica.

O systema que consiste em offerecer á casa de Hapsburgo uma compensação territorial foi criticado menos seriamente, e por conseguinte menos seriamente defendido.

Além disto, não é a primeira vez que se trata de uma troca pouco mais ou menos analoga. Mr. Thiers affirma que desde 1805 « tratava-se de uma indemnisação em lugar do Estado de Veneza, cuja renuncia se queria já pedir á Austria. Em consequencia disto, diz o illustre historiador, dava-se-lhe a Moldavia e a Valaquia, para estende-la assim até o mar Negro, e garanti-la contra o perigo futuro de ver-se bloquear pela Russia.»

Depois foi successivamente proposta a ilha de Candia, a Herzegovina. Que mais? não sabemos. A discussão neste terreno escapa-nos: ella pertence á Europa reunida em congresso e decidindo na plenitude de sua soberania.

Mas de hoje em diante de todas essas brochuras, de todas essas polemicas surgem dous factos, os quaes ficam adquiridos: o primeiro é que é impossivel á Austria material e moralmente conservar a Venecia, o o segundo é que será loucura da parte dos Italianos provocar uma luta de ora em diante sem objecto.

E' um verdadeiro dilemma politico! Convém complicar ainda a questão, e dar-lhe um terceiro termo, que poria em jogo interesses até hoje fóra d'elle? Decida a Europa.

E' portanto de um congresso europeu que esperamos uma solução razoavel e pratica. Já appellamos muitas vezes para este alto arbitrio; hoje o invocamos com mais convicção do que nunca.

O anno passado um congresso era desejavel; este anno é elle indispensavel. Os acontecimentos marcharam de pressa. Em 1860 tratava-se unicamente da luta entre a Italia e a Austria; em 1861 tráta-se da propria existencia destes dous grandes paizes.

Ora, a existencia de um é tão necessaria com a do outro. Expliquemo-nos:

A Austria conta na França alguns amigos e muitos inimigos.

Se os raros amigos da casa de Hapsburgo não ostentassem por ella sympathias por demais ardentes e calculadas; se sua dedicação de fresca data pela honra de seus principes só se dirigisse aos representantes seculares do antigo direito monarchico, nada teriamos que censurar. Respeitamos todas as convicções quando são sinceras, e honramos todas as fidelidades quando ellas proprias se honram. Mas nas presentes circumstancias é preciso ser cego para não notar que todo esse zelo é um zelo fingido. A' final de contas, esses advogados obsequiosos cuidam pouco do imperador da Austria, e ainda menos da dignidade de sua corôa. Elles defendem o que chamam seus direitos territoriaes da mesma maneira que defenderiam os direitos territoriaes do imperador da China.

E é muito natural. Para certas escolas é regra que em politica não ha armas desleaes; que tudo é permittido contra um adversario, e que para feri-lo, é licito atirar até contra seu proprio paiz.

Pelo contrario, o sentimento popular entre nós, forçoso é confessa-lo, é geralmente pouco benevolo, poder-se-hia quasi dizer hostil, á Austria. Isto é mais grave, e merece que tratemos com vagar deste assumpto.

Ou seja espirito de uma longa tradição nacional, ou seja resentimento exclusivo dos acontecimentos de 1815, é notorio que entre nós o nome da Austria sôa mal aos ouvidos das massas. Escutae o que se diz por ahi: não falta gente, que leve a prevenção á ponto de negar que um imperio austriaco seja util ao mundo, e a animosidade á ponto de desejar sua ruina total e immediata.

Isto é, digamo-lo desde logo, criancice politica. Na constituição actual da Europa não só a existencia da Austria é util, mas ainda é indispensavel ao equilibrio dos diversos estados. Se sua preponderancia é um mal, sua desapparição seria um desastre.

Querem conhecer todo o nosso pensamento á este respeito? Na tarde de Solferino, á hora em que o imperador Napoleão III, duas vezes victorioso, tomava a iniciativa de paz, eis qual era á nosso ver a justa posição respectiva das partes belligerantes:

A' despeito do brilho de seus recentes triumphos, a França soffrêra algumas perdas sérias. Sua organisação militar, tão admirada no exterior, fôra encontrada defeituosa em mais de um lugar, e o olho do soberano tinha notado á pressa que não estavamos aptos para uma luta de maior duração.

Por outro lado, o estado da Europa não era tranquilisador. A Russia resolvêra, conservando-se em uma prudente expectativa só intervir no ultimo momento, quando se tratasse não mais de soccorrer a Austria, porém de succeder-lhe. A Inglaterra começava, é verdade, á fallar muito em favor da Italia; mas, na realidade seus homens d'estado hesitavam e perguntavam-se de que lado pronunciariam novos alliados, do lado da Prussia, ou de lado da Sardenha? Uma ultima prova só devia decidi-los.

Digamos de passagem que a prova não foi má, e que a paz de Villafranca, longe de ser desfavoravel, como se tem pretendido, aos verdadeiros interesses da Peninsula, servio tão bem para elles, que immediamente depois á Inglaterra pendeu do lado da Italia.

Estes motivos de paz eram certamente graves, porém havia outros muitos mais graves ainda.

O trabalho de decomposição, que, hoje mais do que nunca, invadio o imperio d'Austria, o ameaçava já. Duas semanas mais tarde a Hungria sublevava-se inteiramente, a Gallicia agitava-se e lançava-se talvez nos braços da Russia; Vienna, a propria Vienna estava descontente, e causava ao governo apostolico singulares enfados.

Restava sem duvida ao imperador Francisco-José um exercito tão intrepido como dedicado; porem um choque mais... e ninguem sabe o que seria. Em prezença desse colosso coberto de ferro, e que julgava ter pés de argila, o imperador Napoleão parou: os acontecimentos tomavam proporções inesperadas. O imperador julgára combater unicamente as impiedades successivas de uma ambição tradicional, e acontecia que elle acabava de appressar o desmoronamento de um throno ameaçado por todas as partes. Ora, um grande imperio como a Austria occupa naturalmente um grande lugar no equilibrio do mundo. Vago este lugar, quem o preencheria? A questão, assim estabelecida. deixava de ser politica e tornava-se revolucionaria: não cumpria mais á França imperial adiantar-lhe a solução.

Não haja engano: quando aconselhamos á Austria que transija e que se reconcilie em fim com as idéas e os principios modernos, não é por que desejemos seu abatimento, é um ultimo meio de salvação que lhe offerecemos com persistencia. E esta persistencia explica-se pela convicção que temos de que sua salvação importa a segurança e a liberdade da Europa.

Não haja engano ainda: quando pedimos á Italia que não siga os que a impellem e que quereriam precipita-la em novos acasos, não obedecemos á um calculo pessoal; é a clara percepção das cousas e dos homens deste tempo, que dicta nossas palavras. A França certamente tem feito bastante para que lhe seja licito representar á Italia que ella não tem o direito de arriscar sua ultima parada em uma ultima carta e comprometter assim os gloriosos resultados de nossas communs victorias.

Mas em fim qual é o ponto de transacção, em que podem tocar-se os interesses oppostos a Italia a d'Austria? Sabemos que a cousa é difficil, não a julgamos impossivel. Comprehendemos, em rigor, que a Austria não queira vender uma provincia que possue; não comprehenderiamos porém que ella recusasse tal combinação, que corre á politica procurar e amadurecer, e que só um congresso póde admittir no interesse do bom direito, do equilibrio da Europa e da paz do mundo.

A. GRANDGUILLOT.

(*Le Constitutionel.—S. Filho.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
27 de janeiro de 1861.

O *Correio do Sul*, de Porto-Alegre, dá em 8 do corrente as noticias seguintes:

« O arraial do Menino Deos vio hontem, seriam duas horas da tarde, um deploravel assassinato.

« José Alberto Guibert, Francez, de 16 annos de idade, e caixeiro da barraca do Hygino, matou, sem antecedencia nem provocação alguma, um rapaz Allemão, de 22 annos, chamado Guilherme Gelber, que era caixeiro de uma barraca vizinha.

« A morte foi dada com uma espingarda de caça, empregando-se na nuca do misero Guilherme toda a carga, que era de chumbo grosso. A victima cahio sem soltar um ai nem um gemido.

« Ninguem déra por esse tragico acontecimento, nem o estampido do tiro causára o menor cuidado, quando um quarto de hora depois, pouco mais ou menos, outro moço tambem caixeiro do Hygino encontrou o cadaver da victima no meio de uma lagôa de sangue, e sem o menor signal de vida. A suas vozes acudiram diversos vizinhos, que apenas puderam testemunhar o achado.

« O assassino entretanto esquivava-se pelos fundos da barraca, e sumia-se, sem que ninguem tivesse a lembrança de o perseguir. Mais tarde, o Sr. Dr. chefe de policia, informado do acontecimento, mandou o Sr. delegado Azambuja tomar conhecimento do caso, e uma escolta para bater a circumvizinhança; mas era tarde, e até ás Ave-Marias não tinha podido colher o minimo resultado de sua diligencias.

« Ha todavia um mysterio nesta morte, e na maneira pela qual foi dada. Não havia rixa, indisposição nem malquerença alguma entre o morto e seu assassino, e, embora este goze de muito má reputação entre seus vizinhos, e não se recommende pelos seus antecedentes, parece impossivel que commettesse voluntariamente semelhante crime, e que matasse um homem como se mata um passaro.

« Inclinamo-nos a crer muito antes n'um desastre, filho de máo costume de brincar com armas; e tanto mais nos persuadimos disso, quanto ha quem diga ter ouvido desde uma outra barraca, proxima á do Hygino, que uma voz exclamára:—*não atires!* no mesmo instante de estourar o tiro.

« Esse quem quer que fosse não é crivel que deixasse perpetrar a sangue frio tão negro e traiçoeiro assassinato, ou que, commettido elle, se não esforçasse por conter o criminoso, e chamar auxilio, se em lugar de um crime não houvesse presenciado uma *desgraça*.

« Entretanto, o Sr. delegado mandou fazer o competente auto de corpo de delicto e continuam as diligencias para a captura do homicida. »

« Ainda bem não acabavamos de resenhar o homicidio de que foi victima Guilherme Gelber, quando soubemos de outro ainda mais odioso, e com circumstancias mais abominaveis.

« Commetteu-o um soldado, um soldado que estava de guarda! Commetteu-o com a baioneta que lhe confiára a nação!

« Estava este homem de guarda da cadêa, e seriam duas horas da tarde, quando o carcereiro foi dar com elle a espancar um rapaz, marinheiro do vapor *Fluminense* pela parte exterior do muro externo da cadêa, proxima á rua da Ponte.

« O carcereiro acudio á desordem, e conseguio fazer-se escutar do soldado, e afastar o marinheiro, conduzindo aquelle comsigo para o corpo da guarda, mas ao passar pela venda de Manoel Antonio da Silva Pacheco, teve este a malfadada lembrança de sahir fóra da sua calçada, e exprobar ao soldado a sem razão do seu procedimento com o marinheiro, que ia seguindo seu caminho sem dizer palavra quando elle o aggredira.

« O soldado atirou-se ao mal avisado pregador como um animal feroz, ameaçando mata-lo, mas ainda dessa vez conseguio o [illegible]iro domina-lo, se bem que sendo já [illegible]ndido por elle, e afastando-o daquelle sitio, aconselhou ao Pacheco que se recolhesse e fechasse a porta.

« Depois levou o soldado até entrar a muralha exterior da cadêa, deixando á disposição do official commandante da guarda; porém este parece não ter sabido fazer-se respeitar pelo soldado, e antes sim ter-se deixado possuir de um injustificavel temor dos seus furores. Pelo menos a vizinhança que presenciou o facto é severa na apreciação do seu procedimento, e as desastrosas consequencias delle são-lhe uma terrivel accusação de frouxidão ou negligencia.

« De facto, em lugar de mandar logo desarmar o furioso, a risco mesmo de o estender de um tiro como a uma féra, contentou-se com manda-lo recolher ao quartel, acompanhado de longe por dous camaradas, e deixando-lhe ao lado a baioneta com que já tinha espancado o marujo, e ameaçado ao Pacheco. Nessa ida, porém, o barbaro atirou-se á taverna daquelle, saltou-lhe o mostrador, e lá o foi varar no interior da casa com uma baionetada, atravessando-lhe o pulmão direito, e deixando-o em estado que os medicos o dão por morto, sendo duvidoso que amanheça.

« Por fortuna, ante essa catastrophe os soldados fizeram o seu dever, e o assassino foi preso e desarmado; e hontem mesmo o Sr. Dr. chefe de policia requisitando á autoridade militar a segurança do preso, mandou instaurar o competente processo pela subdelegacia do primeiro districto.

Em uma folha de Porto-Alegre do 5 do corrente lê-se o seguinte:

« Contam-nos um caso de suicidio sobremaneira lastimoso.

« Um professor publico, um pai de nove filhos, pôz fim á sua existencia um destes dias, indo em viagem para cima da Serra, onde tinha a sua residencia.

« Não nos sabem dizer que esse malfadado tivesse algum motivo para tal excesso: não lhe accusam infortunio domestico que para tal movesse-o; e assim é um mysterio a origem desse desgraçado crime, que some na orphandade nove crianças, e em viuvez uma infeliz e desolada senhora.

« O miserando deu cabo de seus dias com um tiro de pistola, no dia 19 do passado.

« Chamava-se Antonio Domingues de Almeida.

« O termo de Santa Maria parece predestinado para theatro de mais de um crime repugnante.

« Ainda o outro dia o chamado *Bugreiro* se tornava horrivelmente celebre pelo atroz assassinio da sua infeliz consorte, e eis que já ahi recebemos hoje noticia de outro crime não menos abominavel.

« Um barbaro, de nome Vidal José Machado, levantou mãos libidinosas sobre uma filha sua, e quiz obtê-la á mercê da força, em despeito dos gritos e da resistencia da pobre rapariga, e dos instinctos sublimes que fazem do amor paterno o melhor resguardo da pureza das filhas.

« Para o monstro, porém, não havia mais que um sentimento, o da paixão brutal que o arrebatava; e cego de ira ao sentir que a presa lhe escapava, atirou a seu proprio sangue uma facada, que, para maior cumulo de horror, foi ferir n'uma perna uma infeliz criancinha de tres mezes, que a misera aggredida trazia nos braços.

« A's vozes desta acudiram vizinhos, que impediram o seguimento de seus brutaes intentos; mas deram-lhe ainda assim tempo para que se evadisse. Tinha-se porém feito acto de corpo de delicto, instaurando-lhe o competente processo.

No *Mercantil* de Porto-Alegre de dez do corrente lê-se o seguinte:

« Havia-se espalhado em Bagé o boato de ter sido accommettido por alguns Orientaes, na occasião das eleições que alli tiveram lugar, o Sr. coronel Tristão Azambuja, chefe politico do departamento de Taquarembó, o qual, conseguindo evitar os golpes dos assassinos os perseguira em pessoa, acompanhado de uma pequena escolta, merecendo apprehendê-los.

« Dahi seguio-se a prisão de Barbat e a sua remessa para Montevidéo, por ser apontado como mandante do attentado malogrado.

« O correspondente do *Echo do Sul*, na cidade de Bagé, transmittio esta noticia áquella folha, donde a extrahio o *Correio do Sul*, porém rectificou-se a noticia, e della só havia de exacto a prisão do coronel Barbat, por ordem do seu successor, e a sua remessa para Montevidéo.

« O attentado foi uma invenção, tinha sido outro o motivo da prisão.

« O coronel Barbat, despeitado por se ver apeado de um poder que tão mal e abusivamente exercia, á medida de suas proprias conveniencias, convidava secretamente aos seus sequazes para uma insurreição contra a autoridade do novo chefe politico. Este, senhor das provas da tentativa do seu adversario, chamou-o á sua presença, convenceu-o do seu proceder criminoso, e dahi sahio preso em direcção a Montevidéo.

« Eis como se passou o caso referido por pessoa fidedigna da intimidade do coronel Azambuja.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em demonstração de regozijo pela sua eleição, offereceram os amigos do Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, no domingo proximo passado, e em casa do Sr. Dr. Moraes Sarmento, um almoço provido com profusão, e ao qual seguio-se á noite uma partida, sendo um e outro acto concorrido pelas familias dos cavalleiros que se tem sempre apresentado ao lado de S. Exc. em todas as phases de sua administração.

Por occasião do referido almoço, foi S. Exc. saudado por diversas vezes por meio de *toasts* partidos da amizade e da affeição das pessoas presentes, e expressivos do regozijo dellas pela acertada escolha da provincia do Pará, da qual é S. Exc. mui digno filho.

— No dia 10 do futuro mez deve ter lugar a inauguração do hospital Pedro II, assim como a transferencia dos doentes do acanhado edificio, em que ora se acham, para aquelle bello e espaçoso hospital, cuja primeira ala acaba de ser preparada.

E' este facto mais um beneficio, que nos proporciona a administração do Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha; que por seu lado vê tambem realisada uma obra importante, em pé de prestar-se ao fim da respectiva instituição, uma obra que tão breve chegou a este ponto só por esforços seus no aproveitar as sobras de verbas differentes do orçamento com applicação á esta, cuja importancia é reconhecida.

O corpo legislativo, em sua proxima reunião, deve continuar a obra de S. Exc., dando-lhe meios para a respectiva conclusão. Se a receita é insufficiente para cobrir a despeza; se temos um deficit, o meio economico de prover a elle, é por certo cortar por superfluidades, é banir do orçamento despezas inuteis, sobrestando tambem algumas outras que apezar de necessarias, podem ser demoradas, ao passo que sejam votadas consignações sufficientes para as de instante precisão.

Neste caso acha-se a de que temos tratado, para a qual cumpre votar-se um *quantum*, que lha proporcione o maior adiantamento possivel.

— Falleceu, e foi sepultado no dia 25 o cidadão francez Alphonse Besson, habil desenhista lythographo, que existia nesta cidade.

— Em consequencia de haver entrado no gozo da licença de um anno, que pela assembléa provincial foi concedida ao professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, acha-se a respectiva cadeira sem exercicio, ao passo que ha substituto.

Esta intermissão não pode deixar de causar notavel mal aos alumnos, que frequentavam a referida aula; e pois que ha substituto, cumpre que assuma a regencia desta, devendo-se providenciar neste sentido.

— Estamos condemnados ao *martyrio dos correios*, martyrio novo, que para o jornalista equivale a todos esses outros, que a antiguidade historia em seus horrores; mas tambem não cessaremos de clamar, até que sejamos livres desse estado.

Assignantes nossos da cidade do Assú fazem-nos queixas de que passam-se 20 e 30 dias sem que recebam os seus *Diarios*, que todavia lhes são enviados com pontualidade. Queixam-se igualmente que raro é o mez em que não lhes faltam 5 á 10 exemplares, e quasi sempre nos faltos ou subtrahidos entram aquelles que contém as noticias da Europa e do sul do imperio, cuja materia por certo é que dá lugar á respectiva subtracção.

Além disto, addicionam que por vezes teem-nos escripto neste sentido; mas é força confessar, que não havemos recebido essas cartas de communicação, pois que a prova é que sempre que havemos sciencia de taes extravios, estampamo-la em nossas paginas como um meio de obter uma providencia.

Isto posto, não tendo nós recebido taes cartas de reclamação, e de nossa parte sendo desenvolvida a maxima pontualidade nas remessas dos *Diarios*, é evidente que o extravio parte ou da agencia da mesma cidade do Assú, ou do correio da cidade do Natal, capital da provincia do Rio-Grande do Norte, sendo o autor delle *tão previdente* que chega ao ponto de supprimir ou interceptar as cartas, que nos são endereçadas pelo correio, sem lembrar-se, que taes reclamações lá uma vez sempre poderiam chegar ás nossas mãos por via particular, como agora acontece.

De muito que nos consta existir grande deleixo na remessa das malas do Natal para o centro da provincia, assignando-se como causa disto muitas vezes a falta de estafetas ou caminheiros; mas ainda semelhante effeito é filho do deleixo reinante naquelle ramo do publico serviço.

Não é possivel com effeito ter caminheiros a 480 reis por dia, quando os jornaes dos serventes estão a 1$280 reis; e estamos que o Exm. presidente nenhuma duvida opporá á essa elevação, que tem por fim a regularisação de um serviço publico importantissimo.

Esta medida não é nova, outros presidentes de outras provincias teem-n'a adoptado; e a approvação da repartição geral tem sempre se seguido a ella, como nos tem communicado o Sr. director geral dos correios a quem por vezes nos temos endereçado no sentido de reclamar por providencias.

— Hontem teve fim o processo do concurso para as cadeiras vagas de instrucção primaria, tendo hoje lugar a respectiva votação.

— No collegio do Exú, pertencente ao quinto districto eleitoral, tendo comparecido 24 eleitores, obtiveram votos os Srs.:

Monsenhor Pinto de Campos.......... 16
Dr. Augusto.......... 16
Dr. Brandão.......... 12
Academico Barros.......... 4

— A Galera franceza *Solferino*, vinda do Havre, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:—Ricardo Necolle, Antonio Baudoux, Henrique J. Delport, Charles Germano Leperner.

— O brigue brasileiro *Felicidade*, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:—Joaquim Ferreira, João Thomaz de Oliveira, Marçal José dos Santos e 3 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 26 do corrente, para o consumo desta cidade 52 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 26:

José, branco, 18 mezes, convulsões.
Francisco, pardo, 2 annos, bexigas.
Abidio, branco, 3 mezes, pomonite.
Eustaquio, branco, 5 mezes, interite.
Antonia Maria da Conceição, branca, casada, 85 annos, interite chronica.
Josepha, branca, 6 mezes, convulsões.
Silvino, pardo, 8 dias, espasmo.
Matheus de tal, preto, viuvo, 50 annos, hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Francisco José Regalo Braga; aggravado, Manoel Pereira Caldas.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Costa Motta.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Dr. José Rodrigues do Passo; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, Dr. José Rodrigues do Passo; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.

Confirmou-se a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Francisco do Nascimento.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appelladas, Justina e Marianna.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Luiz da Graça.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José da Piedade e outro.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appelladas, Alexandrina Maria da Conceição e outra.

Improcedente.

Appellante, Raymundo Camello de Mattos; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, o juizo: appellado, Alexandre Ribeiro Quintiliano.

Ficou adiado.

Appellante, João Ferreira de Lacerda Junior; appellado, Manoel Fernandes Beltrão.

A novo jury.

Appellante, Sabino José Elias; appellado, o juizo.

Improcedente.

Proposta a petição de João José do Espirito Santo, pedindo ordem de habeas-corpus. — Foi concedida a ordem para ser apresentado o réo em 16 de Março futuro, ás 11 horas do dia, ouvidas as autoridades competentes.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o promotor; appellado, José Martins do Bomfim.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Rufino Batinga.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, José Luiz Gallot.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Felicio.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Quintino de Barros.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Freitas.

Appellante, Antonio Rodrigues Barbosa; appellado, Francisco Raymundo de Hollanda.

Appellante, o juizo; appellado, José Pereira de Freitas.

Appellante, José Serafim Moreno; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Rodrigues Cavalcanti; appellado, José Thomaz de Miranda.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellações crimes:

Appellante, Prisciliano Alexandre de Souza; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio João da Costa; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier e Silva.

Appellante, o promotor; appellado, João Bispo da Hora.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio dos Santos Alves.

— A appellação civel:

Appellante, Luiz Antonio Ferreira Souto; appellado, Dr. José Antonio de Lima.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações civeis:

Appellantes, os herdeiros da Manoel Joaquim Pereira; appellados, os herdeiros de José Francisco Belém.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o dia de apparecer:

Appellante, José Gonçalves Malveira; appellada, Anna Felicia da Conceição.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Pinheiro.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante, João Maximo Barreto; appellado, Antonio Quirino de Souza.

— A appellação civel:

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 25 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, os Srs. Dr. Jacintho Pereira do Rego e José Augusto de Araujo.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 42 jurados.

São multados em 20$000 pelo Dr. presidente do jury, cada um dos Srs. juizes de facto multados nos dias anteriores, e os que faltaram a sessão de hoje.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Filippe, escravo de Antonio da Silva Gusmão, accusado por crime de tentativa de offensas physicas, sendo defensor e curador do mesmo réo o Sr. José Augusto do Araujo, que prestou juramento devido.

O conselho de sentença compõe-se dos Srs. jurados:

Joaquim Vital do Amaral.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
Dr. Luiz José Carneiro de Souza Lacerda.
Luiz José de Oliveira Diniz.
José Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José de Moraes Sarmento.
José Pacheco de Medeiros.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.
José Elesbão Borges Uchôa.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão médio do artigo 208 do codigo criminal combinado com o art. 34 do mesmo codigo.

O curador do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição.

Findos os debates, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1º—O réo Filippe, escravo do major Antonio da Silva Gusmão, na noite do dia 23 de junho do anno proximo passado, armado de um canivete, atirou um golpe ao soldado Damião?

2º—O réo praticando este facto, tentou por actos exteriores e principio de execução, que não teve effeito por circumstancias independentes da vontade do delinquente ferir ao referido soldado?

3º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, voltou depois de meia hora respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Não, por 8 votos, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr. juiz de direito proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Sendo novamente feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes os mesmos 42.

Entra em julgamento o réo José Vieira Rezende, accusado por crime de ferimentos graves e offensas physicas; não tendo o mesmo réo defensor, foi nomeado pelo Sr. Dr. juiz de direito para o defender o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego, que prestou juramento aos Santos Evangelhos.

O conselho de sentença foi composto dos Srs. jurados:

Leopoldino Ferreira da Silva.
Virgilio José da Motta.
Thomaz Garrett.
João da Rocha e Silva.
João Baptista Cesar.
José Francisco Alves Monteiro.
Francisco Manoel da Rosa.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
José Feliciano Pereira de Lyra.
Jeronymo Gomes da Fonseca.
Domingos Nunes Ferreira.
Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti.

E prestaram o juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

Dada a palavra ao Dr. promotor pedio a condemnação do réo duas vezes no grão maximo do artigo 205 do codigo criminal, e quatro vezes no mesmo grão do art. 201 do referido codigo.

O advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição.

Findos os debates, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao conselho os seguintes quesitos sobre cada um dos pontos da accusação, e sendo entregues com o processo ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias, d'onde voltou depois de hora e meia com suas respostas affirmativas.

O Sr. Dr. juiz de direito em vista da decisão do jury condemnou o réo á pena de 16 annos de prisão com trabalhos e multa correspondente á metade do tempo, pelos crimes de ferimentos graves, e mais na de 4 annos de prisão simples e multa correspondente á metade do temdo, pelos crimes de ferimentos leves.

Levantou a sessão ás 8 horas da noite, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Dia 26.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Romualdo Alves de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada, e verifica estarem presentes 37 Srs. jurados.

Foram dispensados da sessão e relevados das multas, os senhores:

Joaquim José de Lima.
Antonio Teixeira Peixoto.
Francisco Deodato Lins.

Foi relevado das multas anteriores o Sr. João Gonçalves Ferreira, por ter comparecido e justificado as faltas.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, os quaes não apresentaram escusas, e mais os senhores que faltaram á sessão de hoje.

Entram em julgamento os réos José Gonçalves da Silva e Joaquim Pereira de Freitas, accusados por crime de furto de cavallos, sendo defensor dos mesmos o Sr. Romualdo Alves de Oliveira.

O conselho de julgamento foi composto dos Srs. jurados:

José Pacheco de Medeiros.
Dr. Joaquim da Silva Gusmão.
João Antonio Coelho.
José Anastacio de Albuquerque.
José Elesbão Borges Uchôa.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
José Joaquim da Costa.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Domingos Nunes Ferreira.
Virgilio José da Motta.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio José da Costa Rego.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Interrogado o réo foi lido o processo, e depois dada a palavra ao Sr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 257 do codigo criminal.

O advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição dos réos.

Findos os debates o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes:

1.º O réo José Gonçalves da Silva furtou do cercado do engenho Pantorra tres cavallos, que lhe foram apprehendidos no lugar denominado Torre á 19 de abril do anno proximo passado?

2.º Precedeu ajuste entre o réo e mais alguem, para o fim de commetter-se o crime?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

1.º O réo Joaquim Pereira de Freitas furtou do cercado do engenho Pantorra tres cavallos, que lhe foram apprehendidos no lugar denominado Torre á 19 de abril do anno proximo passado?

2.º Precedeu ajuste entre o réo e mais alguem, para o fim de commetter-se o crime?

3.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o conselho á sala secreta, com o processo e quesitos, d'alli voltou depois de meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Réo José Gonçalves da Silva.
Ao 1.º e 2.º—Sim, por 9 votos.
Ao 3.º—Não, por 9 votos.
Réo Joaquim Pereira de Freitas:
Ao 1.º e 2.º—Sim, por 9 votos.
Ao 3.º—Não, por 9 votos.

MUTILADO

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito de decisão do jury, proferio sua sentença, condemnando os réos a pena de 4 annos de prisão com trabalho, e na multa de vinte por cento do valor furtado e nas custas.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Sendo feita novamente a chamada, acharam-se presentes os mesmos 37 jurados.

Entra em julgamento o réo Joaquim Olindino Rodrigues França, accusado por crime de estellionato e falsidade, sendo nomeado curador do réo o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que prestou o juramento dos Santos Evangelhos.

O conselho foi composto dos Srs. :

Marcolino Dornellas Camara.
Ludgero Antonio da Albuquerque Mello.
Francisco Manoel da Rosa.
José Francisco de Moura.
Manoel Ignacio de Torres Junior.
José Francisco Alves Monteiro.
João Alves Ferreira.
Manoel Antonio da Silva Rios Jrande.
Francisco Cesario Branco.
Caetano de Carvalho Raposo.
Jeronymo Gomes da Fonseca.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Interrogado o réo foi lido o processo e depois concedida a palavra ao Sr. promotor, que pedio a condemnação do réo no gráo dos arts. 167 e 264 do cod. criminal.

O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo

Findos os debates o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes :

1.° O réo Joaquim Olindino Rodrigues França, no mez de abril do anno proximo passado, escreveu de seu proprio punho a ordem de soltura de f. 5, lançando nella a assignatura de Bernardo Antonio Quinteiro, que então exercia a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, sem que nella tivesse convindo a pessoa a quem foi attribuida ?

2.° O réo, promettendo fallaciosamente a Benedicto Antonio da Silva promover a soltura de Jorge e Joaquim, delle recebeu por vezes a quantia de 43$, usando para esse fim de artificio fraudulento ?

3.° Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

Recolhido o conselho á sala secreta, com o processo e quesitos, d'alli voltou depois de meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :

Ao 1.° quesito—Sim, por 7 votos.
Ao 2.°—Não, por unanimidade.
Ao 3.°—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de dous mezes de prisão com trabalho, e multa de cinco por cento do damno causado e nas custas.

Levantou-se a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

Corria a sessão do jury de 25 de fevereiro, sob a presidencia do Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da 2.ª vara criminal da comarca, quando foi submettido á julgamento o processo instaurado por denuncia do Dr. promotor publico interino Gusmão Lôbo, contra o portuguez José Vieira Rezende.

Prendia-se a attenção do jury á um destes factos altamente criminosos, que estão vivos na consciencia publica. Eram imputados ao accusado dous ferimentos mortaes e quatro ferimentos leves, commettidos pelo denunciado em a noite de 8 de abril do anno proximo passado pelas ruas mais publicas d'esta cidade.

Sobre ser esse um facto de que a opinião do jury estava bem segura pela propria observação occular, accrescia que o summario devidamente instruido, nada deixava á desejar para a perfeita instrucção da culpa. Estabelecera-se como que uma rede de provas inextricavel.

Sendo o réo menor de 21 annos, suggerio-se ao Dr. presidente do tribunal a idéa de carregar a curadoria ao Dr. Jacintho Pereira do Rego, que de passagem se apresentára em a sala do jury. Ainda que mal conhecesse a materia dos autos, e sem haver-se precedido de uma justa reflexão, o Dr. Pereira do Rego não quiz recusar-se á este acto de caridade, que tão brilhantemente exerceu.

Em luta com os rigores do distincto accusador publico, que sabe reunir á magia da palavra um rigoroso espirito logico, admiramos os felizes recursos do Dr. Pereira do Rego. Despontando com maravilhoso talento para as pendencias do fôro, o nosso joven comprovinciano deu prova de quanto promette.

Infelizmente o jury recebeu o libello da accusação ; e pronunciou um *verdict* de condemnação, tal como o havia requerido o ministerio publico. Este facto não escurece de nenhum modo os meritos do Dr. Pereira do Rego.

Nós o felicitamos por seus brilhantes esforços.

***

Não ha preconceitos por mais enraizados, que se achem no animo de um povo, que se não desvaneçam á luz da razão ; é isso questão de tempo, especialmente quando o que se pretende é fundado na mais rigorosa justiça, e tem por base muitas vezes o interesse daquelles mesmos, que, sem intenção, e até sem o saberem, trabalham contra as suas proprias vantagens.

Somos testemunhas do progresso, da civilisação, que derrama o vapor por toda a parte onde chega.

A rapidez das communicações, que facilitam em extremo o cumprimento de ordens, a prompta remessa de differentes pedidos, a facil permutta, quer de generos por outros generos, quer destes por dinheiro, a circulação das idéas, em uma palavra, todos esses proveitos sociaes são felizmente hoje reconhecidos e preconisados em toda a parte.

Pois bem ! De todos esses beneficios estamos já gosando na linha costeira de nossa navegação a vapor.

Desde que vimos a companhia Pernambucana começar do primeiro do anno a dar duas viagens por mez para os portos do norte, depois que presenciamos, ha um anno a essa parte, a pontualidade, digna de louvor, com que essa companhia tem feito sahir os seus navios para os dous extremos de sua carreira, não podemos deixar de dar expansão ao nosso jubilo,e felicitar as provincias que gosam da navegação facilitada pelos vapores da companhia, por vermos realisado aquillo mesmo, que nos parecia impossivel, em presença da dura experiencia de mais de 5 annos.

De feito, não é só o beneficio de uma restricta pontualidade o que se tem conseguido ultimamente no serviço da companhia : é tambem o regular e completo acondicionamento das cargas, as commodidades de todo o genero, que todos os passageiros encontram hoje nos vapores, empregados no serviço da mesma companhia.

Por esse motivo folgamos de poder affiançar que uma grande parte de negociantes, que d'antes prohibiam expressa e terminantemente o carregamento de suas mercadorias nos sobreditos vapores, hoje não só os preferem para o mesmo fim, senão como até empregam o mais decisivo empenho nessa preferencia.

E' que sem duvida alguma reconhecem que a par de uma promptidão, e de uma pontualidade nimiamente rigorosa, suas cargas acham-se hoje mais garantidas podendo os carregadores por esse motivo não só segura-las senão como faze-lo por um premio muito mais modico.

Tudo isso é devido ao facto de achar-se a empresa collocada em um estado diametralmente opposto áquelle, em que ella, infelizmente permaneceu por muito tempo.

Pela nossa parte, se bem que as nossas forças não o permittam fazer senão em muito pequena escala, nada actualmente embarcamos para os nossos committentes senão nos vapores da companhia.

Os nossos capitaes são exiguos, e podendo nós segura-los a modico premio, os seus vapores no-lo permittem fazer muito facilmente.

A companhia Pernambucana tomou felizmente a posição e importancia, a que era chamada, e todos, sem a menor discrepancia, reconhecem hoje os seus seguros destinos.

* * *

Correspondencias.

Eleição do Bonito.

Srs. redactores.—Acudindo, bem a meu pesar, ao appello que me foi feito pelo seu correspondente do *Diario* do 1° do corrente, o Sr. juiz de paz Theotonio José de Freitas, em um trecho de sua correspondencia ; sou forçado a declarar, em homenagem á verdade, ser inteiramente exacto o que narra o seu primeiro topico que se refere á minha pessôa ; pelo que claro fica a resposta que de mim exige em aquelle trecho, visto como concorri, na maior boa fé, e a bem da ordem e regularidade do processo eleitoral, para que S. S e os illustres mesorios, Srs. major Padilha Calumby e Dr. Gitirana, abandonassem os seus lugares na mesa parochial, pelas 8 horas da noite do dia 7 de janeiro proximo passado ; depois de terlhes mostrado a impossibilidade em que me achava de satisfazer a sua justa requisição, constante do officio que lhes rogo, Srs. redactores, se dignem de transcrever em seguida, assim como a resposta que lhes dei.

Finalmente, Srs. redactores, para que minha posição em tal conjunctura não pareça duvidosa em face do conflicto que se deu entre as autoridades policiaes e a mesa parochial ; peço-lhes que, em continuação daquelles officios, se sirvam tambem de publicar o que recebi do digno Dr. juiz de direito da comarca ao findar-se a eleição desta freguezia.

Assim fazendo, senhores, redactores muito obrigarão ao seu attento venerador e assignante :

Brasilio de Amorim Bezerra.

Colonia de Pimenteiras, 21 de fevereiro de 1861.

I

« Illm. Sr.—A mesa parochial desta freguezia, tendo resolvido suspender os seus trabalhos, em virtude de achar-se coacta com a força postada, á porta da matriz em que funcciona pelo delegado de policia do termo, impedindo a entrada dos cidadães votantes ; requesita a V. S. uma força de 20 praças que, garantindo-a em sua existencia vigie ao mesmo tempo a urna em que estão recolhidas as cedulas recebidas, emquanto leva ao conhecimento do Exm. presidente da provincia semelhante occurrencia.

« Mesa parochial da freguezia do Bonito, 7 de janeiro de 1861.

« Deus guarde a V. S.

«Illm. Sr. capitão Brasilio de Amorim Bezerra, D. commandante da força publica desta villa.

« Theotonio José de Freitas, presidente da mesa eleitoral.

« Francisco José Fernandes Gitirana, mesario.

« Vicente Ferreira Padilha Calumby, mesario.»

II

« Illms. Srs. — Havendo eu posto á disposição do tenente, delegado de policia do termo desta villa, a força de meu commando, segundo communiquei á presidencia por officio de 3 do corrente mez, e de conformidade com as instrucções que havia recebido, cabe a VV. SS. dirigirem-se ao mesmo tenente sobre a requisição constante de seu officio desta data, que acabo de receber e á que tenho a honra de assim responder ; lamentando o concurso das tristes occurrencias que se dignam de nelle relatar-me e fazendo votos para que cesse o seu desagradavel effeito, sobre o qual me julgo sem acção, visto não poder assumir o commando directo e immediato da mesma força, que, de accordo com o Dr. juiz de direito e conforme as referidas instrucções, se acha ás ordens do dito tenente delegado.

« Prevaleço-me desta occasião para tributar a VV. SS. a homenagem de minha perfeita estima e distinta consideração.

« Deus guarde a VV. SS.

« Illms. Srs presidente e mais membros da mesa parochial desta villa.

« O capitão Brasilio de Amorim Bezerra. »

III

« Illm. Sr.— Tendo-se concluido o processo eleitoral desta freguezia, não posso deixar de dirigir-se á V. S., por mim e em nome dos habitantes do lugar, para agradecer-lhe seus importantes serviços á bem da ordem publica e segurança individual, durante a difficil quadra que atravessamos.

« Aimparcialidade e cavalleirismo de V. S., collocando-me ácima das considerações politicas, muito contribuio para amainar a ufania dos partidos que o encaravam, como taboa de salvação de um, e ruina das esperanças do outro.

« O procedimento de V. S., logo que foi encarregado do commando do destacamento desta villa, não augmentando a força de um lado e destruindo as esperanças do outro, o cercou do prestigio necessario á autoridade, augmentando-lhe a força moral, á que seus brios militares davam inquestionavel direito.

« Aceite, pois, V. S. minhas sinceras felicitações ; aproveitando-me da opportunidade para offerecer-lhe meu inutil prestimo, para tudo quanto for do serviço publico, e particular de V. S.

« Deus guarde a V. S. Ville do Bonito, 15 de janeiro de 1861.— Illm. Sr. Dr. Brasilio de Amorim Bezerra, capitão engenheiro e director da colonia Militar de Pimenteiras.—Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, juiz de direito da comarca.»

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

A directoria resolveu que não houvesse desconto no dia 28 do corrente mez de fevereiro.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	356:615$917
Idem do dia 26.	12:012;511
	368:628$428

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	8	
		8
Volumes sahidos com fazendas..	126	
» » com generos..	57	
		183

Descarregam hoje 27 de fevereiro.

Barca americana—Reindier—farinha de trigo.
Barca franaeza—Solferina—fazendas.

Importação.

Barca americana »Reinder», vinda de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte :

3,117 barricas farinha de trigo, 500 barriquinhas bolachinha, 173 meias caixas chá.

Exportação

Do dia 25 de fevereiro.

Carvalho Nogueira & C.—550 saccos com 2,750 arrobas de assucar, e 7 barris com 261 canadas de mel.

Barroca & Medeiros—400 saccos com 2,000 arrobas de assucar, e 10 pipas com 900 medidas de mel.

Parente Vianna & C.—68 saccos com 262 arrobas de gomma.

Antonio de Sá Leitão—100 meios de sola.

Barca ingleza «Town of Liverpool», para Valparaizo, carrega :

N. O. Bieber & C., 1,000 saccos com 6,000 arrobas de assucar,

Patacho hannoveriano «Rena», para o Rio da Prata :

Amorim Irmãos, 350 barricas com 2,698 arrobas e 9 libras de assucar.

Brigue francez «Assumption», para Marsielle :

Tysset freres, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Brigre francez «Inkerman», para Marsielle, carrega :

João Keller & C., 2,850 saccos com 14,250 arrobas de assucar.

Brigue americano «Brand Wine», para Philadelphia :

Rostron Rooker & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue inglez «Tasso», para o Canal, carrega :

C. J. Astlhey & C., 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	32:049$451
Idem do dia 26.	1:853$469
	33:902$920

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	65:820$839
Idem do dia 26.	5:718$042
	71:538$881

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Havre—39 dias galera franceza *Solferino*, de 376 toneladas, capitão Laisne, equipagem 16, carga differentes mercadorias ; a Tisset Frere & C.

Montevidéo—45 dias, barca ingleza *Elisabeth*, de 311 toneladas, capitão D. Lambof, equipagem 14, em lastro ; a ordem. Veio refrescar e seguio para as Antilhas.

Lisboa—30 dias brigue portuguez *Soberano*, de 168 toneladas, capitão Antonio Augusto de Almeida, equipagem 14, carga alhos, vinho, cebolas e mais generos ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Felicidade*, capitão José Francisco da Costa, carga assucar.

Philadelphia—Brigue americano *Brandy Vine*, capitão Louis C. Hormon, carga assucar.

Eew-Bersiveck—Barca ingleza *Lady Daly*, capitão James Stitevell, em lastro.

Canal—Barca ingleza *Dianna*, capitão Richard Joel, carga assucar.

Idem—Barca ingleza *Tasso*, capitão William Scott, carga assucar.

Idem—Barca ingleza *Warrior Gueen*, capitão Warren, carga assucar. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE FEVEREIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulos	NE	Fresco	76	24,4	80	0	756,1	29,98
9 »	Nimbus.	»	»	80	26,6	80	0	756,8	30,
1/2 dia	Cumulus	»	Bonan	85	29,4	79	0	756,8	30,
3 da t.	Cirrus.	»	Fresco	80	26,6	70	0	756,8	30,
6 da t.	»	»	»	76	24,4	73	0	756,0	29,98

A noite clara, com alguns nevoeiros, vento NE fresco, que gradualmente foi abonançando até ao amanhecer.

Amanhãa passa o sol pelo parallelo do observatorio as 6 h., 23' e 30".

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7,2 p.
Baixamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente..

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda convidar aos Srs. Belarmino D. da Silva e João Duarte Carneiro Monteiro, para comparecerem nesta thesouraria no prazo de 15 dias, a contar da data deste, afim de pagarem voluntariamente as quantias constantes das contas abaixo copiadas, relativamente a direitos de exportação, que deixaram de pagar na collectoria da Granja na provincia do Ceará.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos senhores se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Sr. Belarmino D. da Silva á thesouraria provincial do Ceará, deve ;

Do imposto de 2$ sobre 200 alqueires de farinha que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» em 1858, como dos manifestos	400$00
Idem idem de 89 alqueires 2 1/2 quartas de milho	179$250
Idem idem de 30 alqueires 2 1/2 quartas de arroz	61$250
	640$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

O Sr. João Duarte Carnairo Monteiro á thesouraria provincial do Ceará, deve :

Importancia que deixou de pagar do imposto de 6 alqueires e 1/4 de milho que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» no anno de 1858, pelo que devendo pagar 12$500 só pagou na collectoria 10$	2$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, faz publico que o concurso para os lugares de 2.° escripturario da contadoria da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de março proximo vindouro, devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos ; sendo preferidos os que tiverem bôa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dio 1.° de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem : 1.° terem 18 annos completos de idade ; 2.° estarem livres de culpa e pena ; e 3.° terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official maior,
Manoel Mamêde da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia,manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes ; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. Imperial e constitucional o Senhor Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der na sala dos auditorios a preta Joanna, crioula, de idade 40 annos pouco mais ou menos, avaliada em 800$000 rs., a qual vai a praça por execução de João Baptista de Barros Machado, contra Marciano Accioly Lins Barradas, e será arrematada na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 dias do mez de fevereiro de 1861. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum, Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles : quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.

Carneiro.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 14 do corrente, entre Ricardo Caduff e José Pinto Ribeiro, domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma de Ribeiro & Caduff ; devendo a mesma sociedade durar emquanto convier a ambos os socios, desde o 1° de janeiro do anno proximo passado com o capital de réis 12:213$405, fornecido por ambos os socios, sendo pelo socio Ribeiro 9:472$345.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de fevereiro de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 25 de janeiro do corrente anno por Antonio Joaquim Dias Medronho, Craciliano Octavio da Cruz Martins, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Medronho & Martins, devendo a mesma sociedade durar por espaço de 3 annos contados do 1° do referido mez de janeiro, com o capital de 5:353$400, fornecido pelo socio Medronho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

A camara municipal do Recife manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e a fim de que tenha execução, a postura addicional, abaixo transcripta, approvada temporariamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque pro-presidente Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Postura.

Palacio do governo de Pernambuco 18 de fevereiro de 1861.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 26 de novembro ultimo sob n. 99, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas.

Art. 1° Fica abolido o artigo 16 do titulo 7° das posturas de 30 de junho de 1819.

Art. 2° Nas casas que se edificarem ou reedificarem, e nas existentes que estiverem nas condições das posturas, é permettido construir agoas furtadas de toda a largura dellas, recolhidas da cornija, com nove palmos de altura do pavimento ao frechal, devendo ter as janellas tres palmos de altura, e cinco de largura. Os contraventores soffrerão a multa de trinta mil réis, que será duplicada na reincidencia além da demolição da obra a sua custa.

Ambrozio Leitão da Cunha.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— A camara municipal do Recife contrata o serviço da limpeza da cidade com quem delle se queira encarregar, mediante condições rezoaveis, para o que aceita propostas dos interessados em carta fechada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevoreiro de 1861.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, 1.° secretario.

Vice consulado de Espána.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos espãnoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero ; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga ; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

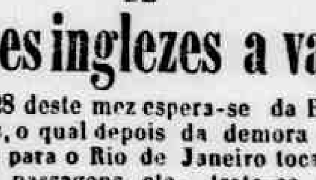
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

segue por estes 4 ou 6 dias o brigue escuna «Negraes», tem todo o seu carregamento prompto, e só recebe escravos a frete : trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.



REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor *Oneida*, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 3 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

Para o Aracaty,

o hiate «Gratidão» segue por estes dias ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira Valente, rua do Codorniz n. 5, no Forte do Mattos.

Para o Ceará,

sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O Rio de Janeiro

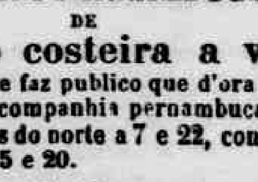
segue nestes dias a barca nacional «Castro III», capitão Antonio Gonçalves Torres, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou na praça com o capitão.

Para o Assú

segue com brevidade o hiate «Beberibe» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

Para o Aracaty

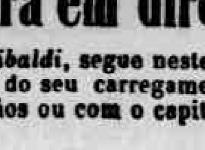
segue com brevidade o hiate «Camaragibe» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

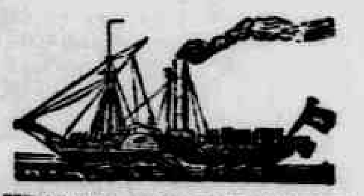
Navegação costeira a vapor.

Pela gerencia se faz publico que d'ora em diante os vapores da companhia pernambucana sahirão para os portos do norte a 7 e 22, continuando para os do sul a 5 e 20.



Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

Leilões.

LEILÃO DE Uma armação.

Quinta-feira 28 do corrente.

Antonio Pereira Vianna com autorisação de seus credores fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, da armação da taberna da rua de Hortas n. 39, a qual está situada em muito bom local e é muito afreguezada, ao meio dia em ponto.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sexta-feira 1° de março.

AO CORRER DO MARTELLO.

Costa Carvalho fará leilão por autorisação do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, de sua taberna sita na rua Augusta n. 114, sendo em um excellente local por ter duas frentes em um só lote ou a retalho á vontade dos compradores a qual está muito afreguezada, a qual será entregue sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Consulado de França

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França em sua presença e autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer dos objectos salvados da barca franceza «Hiram», incendiada no mar os quaes são os seguintes :

Uma grande lancha em bom estado de lote de 4 toneladas com 4 remos.

Um bote quasi novo de 15 pês francecezes de cumprimento com leme e remos.

Uma pequena peça.

Um sino : quinta-feira 28 do corrente as 11 horas em ponto no armazem aliandegado do Exm. barao do Livramento, no caes d'Apollo.

LEILÃO Consulado de França.

O agente Hyppolsto da Silva fara' leilão por ordem do Sr. consul de França, em sua presença ou de um seu enviado, e por conta e risco de quem pertencer dos restos da barca franceza «Hiram» incendiada no mar, a qual se acha na praia das Candêas, sendo alhi effectuado o leilão dos objectos que se acham na referida praia, ao meio dia em ponto do dia quarta-feira 27 do corrente mez.

LEILÃO DE Uma armação,

A PRAZO OU A DINHEIRO.

Quinta-feira 28 do corrente ao correr do martello.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da armação da loja do pateo do Livramento n. 27, a prazo ou a dinheiro, sendo a armação envidraçada e muito afreguezada, no dia acima ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Quarta-feira 27 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para tratar-se da continuação da reforma dos estatutos e de outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 24 de fevereiro de 1861.

J. Cesar,
1° *secretario.*

SOCIEDADE BELLA HARMONIA.

Por ordem do Sr. director convoco os senhores socios para a reunião da assembléa geral em o dia 27 do corrente (amanhãa) ás 7 horas da noite, no lugar do costume.

Sala das sessões da sociedade Bella Harmonia 26 de fevereiro de 1861.

Joaquim Baptista Nogueira.
1.° secretario interino.

— O Sr. João Hipolito Meira Lima tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Perda.

A pessoa que achou um atilho de meia, de seda encarnada com fivella de ouro, que foi perdida desde o campo das Princezas até a rua da Imperatriz, querendo restituir, dirija-se a casa do Dr. Sarmento, que se gratificara'.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A meihor que tem apparecido até hoje: tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes: o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso: vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs,, pentes de alizar, finos, a 200 rs.. cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs,, fita de linho, a peça a 40 rs, babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, golinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 200 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6e 8$ a lb, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas, espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Precisa se para alugar para estrangeiros solteiros uma boa casa no campo que tenha grande sitio, baixa de capim, banho perto e estribaria para 3 ou 4 cavallos, prefere-se na Passagem da Magdalena ou em suas proximidades: quem tiver dirija-se ao largo do Corpo Santo armazem n. 27.

Attenção.

As filhas de Firmino José Felix da Rosa (já é fallecido) participam ao respeitavel publico desta cidade, que autorisadas pelo Illm. Sr. director da instrucção publica, achamse com sua aula aberta para ensino particular, na rua do Vigario n. 15 segundo andar, em cuja aula ensina-se o seguinte: marcar, labyrintho, tapête, tapessaria, bordar em branco, matiz, froco, missanga, bordar a ouro, bordar em papel, tudo isto com toda a perfeição: rogam portanto aos Illms. Sr. paes de familia para que façam concorrer suas meninas para o ensino, afim de que aquellas por este meio possam sahir da miseria á que estão reduzidas, por cuja razão sua gratidão será eterna.

— F. Monhard vai para a Bahia.

— Lendo o «Diario de Pernambuco» de 25 do corrente, não foi sem admiração que vi o annuncio publicado da arrematação do escravo Amaro, por execução contra o Sr. José Rodrigues do Passo como inventariante do casal de sua mãi a Sra. D. Maria Rosa d'Assumpção, e juntamente vi o annuncio publicado pelo Sr. Passo tambem no «Diario de Pernambuco» de 26 do corrente, e confrontando o annuncio do Sr. Passo com o annuncio do Sr. Silva publicado tambem no «Diario de Pernambuco» n. 231 de 5 de outubro do anno p. p., fiquei convencido que o Sr. Passo não é inventariante do casal, e que deixou de o ser talvez por ser muito rapido em querer ultimar este inventario, visto que a sua rapidez não dava interesse, e para o que José Francisco Bellem deixou de existir em 4 de março de 1853, e tem de fazer em 4 do mez proximo vindouro do corrente anno 8 annos, e ainda o inventariante não fechou o inventario, muito menos com a declaração dos bens que pertence ao casal, talvez por ser o inventariante senhora; isto só com cá, cá, cá, cá.

José Rodrigues do Passo.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus credores que não podendo satisfazer os seus pagamentos porque os seus devedores não tem contribuido com seus debitos, e juntamente por ter fazendas que pelos seus preços não poderá ter sahida, visto esta circumstancia resolve-se não continuar, tendo liquidado os restantes das fazendas que existiam com prazo de 10, 8 e 5 mezes, e afirma aos seus credores que as quantias de que ficou devedor, logo que for recebendo ditas letras, irá fazendo seus pagamentos, tendo-me ficado uma armação, a qual só pode ser vendida com a presença do Sr. Santos Vieira, e declara que sua residencia é em Santo Amarinho, rua do Costa. Recife 27 de fevereiro de 1861.

Joaquim Manoel da Silva Mendes.

— Prencisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, que dê fiador a sua conducta; em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 143.

— O abaixo assignado tendo recebido de um dos herdeiros do engenho Leão as letras de que fez menção em seu anterior aviso ao respeitavel publico, ainda continúa a prevenir de não fazer transacção alguma com aquelles do outro a quem já em tempo exigio a restituição dellas.

João Carneiro Lins Barradas.

— Aluga-se o armazem n. 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, e o favoral embarque ao pé da porta: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Lava-se e engomma-se com brevidade por baratissimo preço; na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 2.

— Aluga-se um escravo: na rua da Conceição n. 25.

SOCIEDADE
União Beneficente
DOS
MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os nossos irmãos socios effectivos, que se dignem comparecer impreterivelmente no domingo 3 de março, as 11 horas e meia da manhãa, no palacete do caes de Apollo, para a reunião da assembléa geral.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 26 de fevereiro de 1861.

José Sabino Lisboa.
1.° secretario.

Dá-se

de um conto e quinhentos a dous contos de réis a premio, sob hypotheca ou boa firma, a um e meio por cento ao mez pelo tempo que se convencionar: quem quizer deixe ficar carta com a inicial Z na praça da Independencia n. 6 e 8, livraria.

Cassino Militar Pernambucano.

Previne-se aos senhores socios que compareçam na quinta-feira (28 do corrente) no quartel general, afim de em assembléa geral tratarem de interesse da mesma sociedade.

Recife 27 de fevereiro de 1861.

Antonio Vilella de C. Tavares.
1.° secretario.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

De conformidade com o artigo 19 são convidados todos os socios effectivos para comparecerem a reunião ordinaria da assembléa geral, domingo 3 de março, as 11 horas da manhãa.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 26 de fevereiro de 1861.

João da Costa Braga.
1.° secretario.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com bons commodos, nas principaes ruas das freguezias de S. José ou Santo Antonio, sendo seu aluguel de 30$ mensaes, obrigando-se o inquilino pelo aceio da casa: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Foi encontrado pelos cargueiros do engenho das Mattas, no dia sabbado 23 do corrente, um quartão alasão, o qual será entregue a seu dono, dando os signaes.

Antonio de Paula Souza Leão.

— Antonio Eloy Rodrigues da Silva pede a todas as pessoas que lhe devem, que no prazo de 30 dias queiram vir pagar seus debitos no mesmo estabelecimento aonde o contrahiram, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal, e passarão a serem cobrados judicialmente. Recife 26 de fevereiro de 1861.

Irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja do Livramento.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, tendo resolvido apresentar aos fieis devotos pela primeira vez em procissão as imagens do seu altar a Senhora da Soledade e o Senhor Bom Jesus da Agonia no 1.° de março pelas 2 horas da tarde, tem deliberado passar pelas ruas seguintes: ao sahir, rua do Livramento, dita do Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, praça da Independencia, rua larga do Rosario, dita estreita, dita das Trincheiras, dita Nova, dita das Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, dito de S. Pedro, rua das Aguas-Verdes, travessa do Marisco, rua de Hortas, pateo do Terço, rua Direita, pateo da Penha, rua do Rangel a recolherse: pede-se a todos os nossos irmãos a comparecerem neste dia e horas indicadas, afim de acompanhar a mesma procissão, assim como rogamos a todos os moradores das ruas que tem de passar, que limpem suas testadas. Consistorio em mesa 21 de fevereiro de 1861.—O secretario, João Baptista de Mendonça.

Attenção.

Rua estreita do Rosario numero 12.

O novo dono deste estabelecimento avisa ao publico que tem envidado todos os exforços para torna-lo ao seu antigo estado, pelo que pede a rapazeada que continue a frequenta-lo, pois ahi acharão a qualquer hora do dia ou noite lanches de varias qualidades, assim como fornece comida diaria ou mensal mais barato que outro qualquer, e promette desde já que em todos os sabbados e vesperas de dias santos estará prompta as 10 horas da noite a saborosa mão de vacca acompanhada dos bellos vinhos Bordeaux, Porto, Figueira e Lisboa, pelo que espera toda concurrencia afim de anima-lo, todas as manhãas pelas 7 horas terá prompta papas feitas com ovos, de diversas qualidades de farinha.

— No dia 25 do corrente mez desappareceu de casa de seu senhor o escravinho pardo de nome Vicente, idade 10 a 11 annos, o qual ha tres annos tinha vindo do sertão do Ceará remettido á José Rodrigues Ferreira desta praça, a quem foi comprado; levou vestido calça e camisa de riscado azul já usadas, não tem cictariz alguma, e é muito ladino: roga-se aos senhores empregados das barcas de vigias da barra, de verem se elle apparece em alguma barcaça a sahir, bem como a todos os senhores capitães de campo e mais autoridades policiaes, de o pegarem e traze-lo em casa de seu senhor Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzala Velha n. 110, aonde serão generosamente recompensados.

— Precisa-se alugar um moleque moço e limpo que saiba cozinhar bem, e sirva para criado: quem tiver annuncie, pois paga-se bem.

— A noite passada, 25 do corrente, fugio do engenho Quanduz na freguezia de Santo Antão, um escravo de nome Victorino, representa ter 23 a 24 annos de idade, cor preta, altura regular, rosto bechigoso, pés feios sem ter bichos, e tem pouca barba; este escravo foi da viuva de João Dias que teve botica na cidade da Victoria, rua do Meio, e quando se ausentava ia para a cidade do Recife: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão e levarem-no ao referido engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que serão generosamente recompensados.

Via- gem
aeros- tatica.

Elias Bernardi, vindo do Pará com destino á côrte do Rio de Janeiro, achando-se presentemente nesta capital onde pretende demorar-se poucos dias, aproveita a occasião de ter a subida honra de offerecer ao mui digno e respeitavel publico pernambucano um espectaculo pastio de seus mui difficeis trabalhos de gynastica mimica, terminando-o com a subida ao ar em um balão que terá quarenta varas de comprimento e setenta de circunferencia, repetindo em sua digressão pelos ares, sobre uma trapezia as mais difficultosas posições em gymnastica.

E' com este espectaculo que espera merecer a attenção, bom acolhimento e protecção desse mui respeitavel publico que tão exuberantes provas tem dado de sua constante benevolencia á seus irmãos d'arte que teem a gloria de aportar as plagas desta Veneza Americana.

Os bilhetes serão distribuidos quando se annunciar por esta folha o dia do espectacula.

— Manoel Joaquim da Cunha avisa ao respeitavel publico com especialidade ao corpo de commercio que tendo-se de retirar para fora da provincia, julga nada dever a esta praça, e se alguma pessoa se julgar seu credor, apresente as suas contas no prazo de 3 dias na praça da Boa-vista n. 17.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem para uma casa de familia de duas pessoas, dando-se 20,000 rs. mensaes. ou mesmo mais, servindo a vontade: na rua des Pescadures ns. 1 e 3.

— Quem aununciou querer 300,000 rs. a premio dando obras de ouro de penhor: procure na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem o dá.

— Deseja-se fallar ao Sr. Samico empregado na estrada da Boa-viagem: no largo do Paraizo n. 14

— Vende-se um excellente cavallo muito novo e com todos os andares, e vende-se tambem com os arreios: na rua do Queimado n. 75, loja de miudezas.

— Vendem-se pennas de rola para travesseiro; na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

— Vendem-se 2 burros mansos; na rua da Conceição, praça da Boa-Vista n. 25.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira è colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua Nova n. 33.

— Antonio José Dantas liquidatario da firma de Machado & Dantas, faz sciente a todos os seus devedores que tem nomeado ao seu caixeiro João Correia da Silva, para cobrar todas as dividas da mesma firma, por isto espera de todos os devedores a pontualidade de seus debitos. Recife 31 de janeiro de 1861.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico e particularmente ao corpo commercial, que de commum accordo dissolvemos a sociedade que tinhamos no armazem da rua da Madre de Deos n. 6, debaixo da firma de Machado & Dantas, ficando o socio Antonio José Dantas na liquidação de todo o activo e passivo da mesma firma. Recife 31 de janeiro de 1861—José Feliciano Machado — Antonio José Dantas.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

—Artigos, correspondencias e quaesquer publicações para os jornaes, seja qual fôr o seu objecto: preços moderados e *gratis* quando essas publicações tiverem por alvo *certas e determinadas pessoas.* Escriptorio da redacção no Caes do Ramos n. 30, officina de marmore.

— Quem precisar alugar uma preta moça que cosinha, coze, ensaboa e faz qualquer serviço de uma casa: dirija-se a rua do Queimado n. 22, que se dirá quem aluga.

— A padaria do leão do norte na rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um bom trabalhador de maceira.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva a qual saiba cosinhar, lavar e engommar para casa de uma só pessoa: a tratar na rua das Trincheiras n. 17.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Ensino particular.

O abaixo assignado, professor particular de primeiras letras, latim e francez, reside no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde com toda a dedicação, prudencia e actividade, exerce seu magisterio, e continúa a admittir alguns internos de pouca idade.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba, e tambem de composição, e que se obrigue tambem a fazer venda; assim pode apparecer na rua do Vigario, casa n. 29, para tomar conta da fabrica.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchoa, junto a casa do sobrado amarello, limpa e aceiada, e tem encanamento d'agua dentro do mesmo sitio: a tratar no Mondego, casa n. 38, com Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de alguma casa de familia, até mesmo para empregar-se em costuras, a qual dá informações de sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua do Vigario, casa n. 29.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Aos 10:000$

Primeira parte da primeira loteria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado tem resolvido garantir os bilhetes rubricados com a sua firma dos impostos de 12 por 0|0 geraes e 2 por 0|0 provinciaes, vindo assim a receber o portador do bilhete garantido 10:000$ em lugar de 8:600$ que receberia se o bilhete não fosse garantido. Assegurando além disto o pagamento integral de todas as sortes logo que saiam as respectivas listas; em sua loja na praça da Independencia n. 22 Outro sim, os bilhetes garantidos com a sua chancella continuam a ser vendidos na supradita loja e nas mais do costume ao preço de

Bilhete inteiro. . . 12$
Meio bilhete. . . . 6$
Quarto de bilhete. . 3$

Santos Vieira.

Attenção.

José Ferreira de Souza, tendo aberto o seu estabelecimento de alfaiate—rua da Cruz n. 31, primeiro andar—recommenda-o aos seus amigos e freguezes, bem como aos mais senhores que o quizerem honrar com sua freguezia promptificando tudo com asseio, bem feito e com brevidade seus preços são razoaveis.

— Roga-se ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara, queira declarar sua morada que se precisa fallar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia, ou mesmo um sobradinho de um andar, nas seguintes ruas: Rangel, Livramento, largo do Paraizo, com tanto que tenha quintal e cacimba, cujo aluguel não exceda de 20$ mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua das Calçadas n. 28, ou annuncie.

— Antonio Joaquim retira-se para o Pará.

Hotel trovador

Rua larga do Rosario numero 44.

Neste estabelecimento existe á disposição dos amadores dos bons petiscos, peixes de conserva preparados pelo fornecedor de S. M. I. o delicioso salame de Lião, azeitonas brancas de Sevilha, e varias conservas. Depois de apreciar esses saborosos petiscos para tornar a digestão mais rapida, ha tambem no mesmo estabelecimento um primoroso bilhar, o melhor desta cidade, como está provado pela immensa concurrencia que tem tido. As bolas estão dia e noite sujeitas a um motu-continuo, impellidas pela flor da população desta formosa Veneza americana.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra no imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Dá-se a juros sob penhores 300$: na rua Direita n. 89, no segundo andar, se dirá quem os dá.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestidos para ajudar a outra e continua-se a fazer vestidos da ultima moda e outros muitos objectos de gosto.

Aviso.

Aos devedores da massa de José Luiz Pereira Junior.

São avisados para dentro de 10 dias virem a rua do Queimado n. 75 a' loja de Fajozes Junior ou se terem com o Sr Demeterio Hermilo da Costa caixeiro que foi do fallido para pagarem o que devem a dita massa e aquelles que não comparecerem serão chamados pelos nomes por extenso por este Diario.

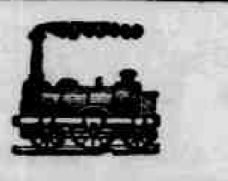
Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
(LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escáda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M. J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quinta-feira 28 do corrente haverá sessão de assembléa geral desta associação, os senhores socios são convidados a comparecer na sala das sessões, pelas 7 horas da noite, afim de conhecerse do resultado do trabalho já principiado na sessão de 24, e tratarem-se de outros, devendo comparecerem não só os membros que estiverem em dia como aquelles que não estão.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de fevereiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Alugam-se duas casas no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, tendo commodos sufficientes para grande familia, tendo banho perto da casa; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Na rua do Mondego n. 13, dá-se 3:000$ com os juros que convencionar-se, e sob boas firmas, das 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— No dia 26 de fevereiro de 1861, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar o escravo Amaro, crioulo, de 14 annos de idade, avaliado por 400$, por execução do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito e José Maria Freire Gameiro, contra José Rodrigues do Passo, como inventariante da fallecida sua mãi. O solicitador, Caetano Pereira de Brito.

— Manoel Joaquim da Cunha retira-se para fóra da provincia.

— R. Schmid vai para a Europa.

— Manoel Joaquim Gomes tem ordem de vender a casa de um andar n. 3, no pateo de S. Pedro desta cidade por 3,600 patacões pagos em Lisboa, na Ilha de S. Migael, ou em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para cozinhar o ordinario de uma casa de pouca familia, e vender na rua: quem tiver e quizer aluga-la, dirija-se a rua do Queimado n. 19, ou na rua Augusta n. 55.

Consulado de França.

Diversos devedores do hotel inglez, ommissos de se conformar o convite que o consul de França tinha lhes dirigido por este Diario, de virem saldar suas contas, do dia 6 a 16 do corrente, no dito consulado, vem de novo avisa-los que se até o dia 28 deste mez elles persistirem a não se apresentarem, que elle será obrigado, bem contra sua vontade, a mandar publicar os seus nomes e usar contra elles dos meios que a lei do paiz lhe facultam. O consulado acha-se aberto das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.

— Arrenda-se a excellente propriedade da Barra de Serinhãem, com muitos pés de coqueiros, e avultada somma de fóros: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Na loja do sobrado da rua do Imperador n. 12, loja que fica no becco do Ouvidor, engomma-se roupa aceiadamente, e em conta, dinheiro á vista.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.° o estudo de geographia.
2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.° de rethorica em geral.
2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

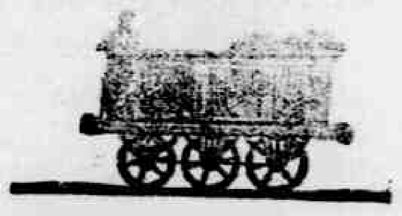
Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Annuncio.

O Dr. Vilella Tavares mudou a sua residencia para a rua do Queimado, sobrado n. 44 do Sr. Bernardino José Monteiro, 2.° andar, e ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— De quarta-feira 26 do corrente por diante haverá todos os dias as 7 horas da manhãa, na rua Direita n. 27, taberna do Sr. Antonio Thomaz Pereira, leite puro a 320 rs. a garrafa.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Inojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», arribado a este porto por força maior, precisa cerca de 8,000 pesos para occorrer as despezas feitas neste porto: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— M. Jordan, capitão do patacho americano «Anna D. Jordan», não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por seus marinheiros. Recife 19 de fevereiro de 1861.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON, **chimico e medico celebre de New York**

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de fevereiro de 1861. — Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— George Bodé, subdito hanoveriano, retira-se para fóra do imperio.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, dá fiança á sua conducta: na rua Nova n. 6.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Precisa-se

de uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia: para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

LOTERIA

O thesoureiro das loterias convida as pessoas que quizerem jogar sempre com bilhetes, meios ou quartos de certos numeros encommendados, queiram dar suas encommendas na thesouraria das loterias, rua do Queimado n. 12, certos de que lhe serão reservados, devendo serem recebidos até o dia ante-vespera do andamento das rodas; assim como, que recebe em pagamento bilhetes premiados ainda mesmo das loterias já recolhidas á thesouraria provincial.

O escrivão,
Severiano José de Moura.

— O bacharel Francisco José Martins Penna, emprazа e convida solemnemente o Sr. A. V. Nascimento Feitosa, actual *redactor chefe do Liberal Pernambucano*, ou a qualquer dos seus *redactores*, para que, assumindo a responsabilidade do artigo edictorial do seu numero 46 de 25 do corrente mez, na parte em que declara que o mesmo bacharel tem sido accusado de prevaricações determinem os factos que serviram a taes arguições, e que constituem as suppostas prevaricações. O silencio será a fiel expressão do espirito mesquinho de calumnia e de vingança, que predomina em tal escripto, sob a irresponsabilidade de algum—*testa de ferro*—com quem nenhum homem, que se presa quebra lanças.—Recife, 26 de fevereiro de 1861.

Francisco José Martins Penna Junior

— Aluga-se uma sala com 3 quartos, propria para caixeiros ou alguma pessoa: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Furtaram um cavallo da mão de um menino, no dia 20 de fevereiro, na rua de Apollo, com os signaes seguintes: cor castanho, em grão, com um signal pequeno branco na testa, assim como nas ventas, e o ferro SC: quem delle souber ou der noticia, dirija-se a rua da Praia n. 72, que será recompensado.

— Antonio da Silva Oliveira segue para o Rio de Janeiro no vapor inglez «Oneida».

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 8$000
7 » » » » . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes à botica do Sr. J. Seunn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa de annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Paulo Gaignoux francez, faz uma viagem ao Rio de Janeiro.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as inicises I. A.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma pequena familia; na rua da Senzala Velha n. 100.

LOTERIA

O abaixo assignado tendo sido pelo Exm. Sr. presidente da provincia nomeado thesoureiro das loterias, e desejando efficazmente restabelecer o credito que deve ter uma instituição tão util ás obras pias e mais beneficiados, desde já afiança ao respeitavel publico que o seu principal fim é, satisfaze-lo bem, garantindo-lhe como é de seu dever a mais decidida honradez e fidelidade na extracção das loterias e promptidão nos pagamentos das sortes; roga pois a sua valiosa coadjuvação na compra dos bilhetes.

A primeira loteria é a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, cujos bilhetes estão á venda do dia segunda-feira 18 do corrente em diante, em seu thesouraria na rua do Queimado n. 12 primeiro andar na, e nas lojas commissionadas, na praça da ndependencia n. 22, do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos senhores Porto & Irmãos, na rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa Vista) n. 2, loja do Sr. Sebastião, e na rua Direita, botica n. 3 do Sr. Chagas; as rodas andarão no dia quarta-feira 6 de março p. futuro, e se darão as listas no dia seguinte pela manhãa.

O mesmo abaixo assignado pede encarecidamente aos Srs. que negociam com bilhetes de loterias de outras provincias, o favor de não continuarem, dando desde já suas terminantes ordens, não só porque a lei não autorisa a venda de taes bilhetes, mas tambem porque negociando com os da provincia tirarão igual senão melhor resultado, além de que concorrem desta forma para o engrandecimento dos diversos estabelecimentos pios da provincia, mais beneficiados e ao contrario lhes estarão fazendo todo o mal, espera pois que não lhe deem o desgosto de na qualidade de thesoureiro das loterias fazer reprimir semelhante trafico.

Recife, 16 de fevereiro de 1861.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Abaixo vai transcripto o plano que o mesmo Exm. Sr. presidente se dignou approvar para a extracção das loterias.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$		30.000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de	10:000$	
3 Ditos de 900$	2:700$	
1 Dito de	500$	
3 Ditos de 200$	600$	
6 Ditos de 100$	600$	
14 Ditos de 40$	560$	
32 Ditos de 20$	640$	
840 Ditos de 10$	8:400$	
		24:000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.

3000 Bilhetes.

N. B. A sorte grande é sugeita ao disconto da lei.

Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 16 de fevereiro de 1861.—Assignado—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Precisa-se alugar um negro ou um moleque para o serviço externo de uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 16 a 20 annos: na rua do Nogueira numero 49.

Attenção.

No pateo do Paraizo n. 23 cozinha-se para fóra com perfeição e por preço commodo, na mesma se aluga 2 pretas para vender na rua: quem tiver para alugar dirija-se a qualquer hora que achará com quem tratar.

— Manoel José Gomes Lima, vai ao Rio de Janeiro.

— H. G. Matheus, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Sociedade

DE

Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado convida os proprietarios que já lhe offereceram terrenos para com o valor dos mesmos entrarem na sociedade na qualidade de commanditarios, a apresentar-lhe os planos, confrontações, situações e avaluações dos respectivos terrenos acompanhados de uma carta pedindo a sua admissão como socios commanditarios da referida sociedade.

A correspondencia deverá ser-lhe dirigida á rua do Crespo n. 4 loja. Pernambuco 6 de fevereiro de 1861.

F. M. Duprat.

— Precisa se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: ua rua da Cadeia n. 55, terceiro andar.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompțam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

— Santos Oliveira & C. fazem sciente que o seu caixeiro Manoel Antonio Ribeiro Vianna no dia 23 do corrente perdeu uma letra da quantia de 59$380, sacada pelos annunciantes e aceita por José Francisco Alves Monteiro, e vencida em 28 de dezembro proximo passado; no mesmo dia deu-se por falta de outra letra sacada pelo mesmos e aceita por Manoel Domingos Moreira e Bernardino Domingos Moreira da quantia de rs. 404$, vencida em 7 de janeiro proximo passado, cuja letra foi descontada pelos sacadores a Antonio Emigdio Ribeiro e paga no vencimento pelos sacadores, e por conta da mesma já receberam 288$: e para prevenção se faz a presente para os aceitantes não pagarem senão aos annunciantes e ficarem entendidos, e as pessoas que acharem as ditas letras o favor de as restituir na rua do Queimado loja n. 28, que se gratificará.

— Quem precisar alugar uma escrava moça, recolhida, sabendo cozinhar, engommar, coser e lavar, com a condição de não sahir á rua, e para casa de familia: dirija-se á rua da Mangueira n. 16, casa terrea.

— Precisa-se de um official de cigarreiro: na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

— Quem tiver e queira alugar algum sitio ou casa que tenha (ou seja perto) de arvoredos, pelas immediações da Soledade, Campo Verde ou Caminho Novo, pode dirigir-se a rua do Rangel n. 9, para tratar.

— O Sr. Santa Rosa que teve loja de alfaiate na rua das Princheiras, queira declarar a sua nova morada, afim de receber-se de sua mercê as obras que se lhe entregou para fazer, etc., etc.

— Aluga-se o sobrado e sitio na Passagem da Magdalena, o primeiro passando a ponte, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— João José de Carvalho Moraes manda para Lisboa seu filho menor José Candido de Moraes.

— Quem tiver e quizer alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irinêo.

— Antonio Pinto da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, para casa de uma familia de duas pessoas: a tratar na rua Nova n. 47.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se periodicos a 3$800 a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Compram-se escravos

na rua da Imperatriz n. 12, loja, sendo do sexo masculino e moços, cabras ou negros.

Vendas.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por baixo preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Cidade da Victoria.

Vende-se uma casa na cidade da Victoria na rua da Paz do lado direito n. 7, quem a pretender comprar dirija-se a rua de S. Miguel nos Affogados venda n 68 que ahi achará com quem tratar.

PECHINCHA.

Na nova loja de fazendas de 4 portas na rua da Imperatriz n. 56, vendem-se fazendas que faz admirar, proprias para a quaresma, a saber: grosdenaple preto a 1$700, 2$, e 2$200 muito encorpado, panno fino preto a 3$, 3$500 e 4$500, fazenda muito fina, princeza preta a 600, 720 e 800 rs., alpaca preta do mesmo preço, cortes de casemira preta para calça a 5$, 6$ e 6$500, cassas de cores de ultimos gostos a 320 e 400 rs., delicados padrões. Só á vista....

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um preto e uma preta para o serviço de campo: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Mossambique na freguezia de S. Lourenço, na Campina Grande, distante desta praça 2 legoas e meia, moente e corrente, de vapor, montado de tudo quanto é preciso no engenho: quem quizer fazer negocio, procurará o proprietario no mesmo engenho, ou na Passagem, a Francisco Ribeiro de Brito.

Boi com carroça.

Vende-se um grande e gordo boi com uma boa carroça: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8
DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados :

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se quo são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris
Madeira em barris.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11 ; a tratár na mesma.

Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se queijos suissos muito bons a 600 rs. a libra, champanha nova muito superior a 18$ a duzia, e vinho Bordeaux a 10$ a duzia e 1$ a garrafa.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Farinha de mandioca.

Vende-se por 4$ a sacca, na rua da Cruz numero 26.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2?$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79 ; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

Attencão

Vendem-se terrenos junto á casa do Sr. Gusmão, na rua Imperial : quem pretender comprar algum em pequenos tamanhos ou em grande porção, appareça na rua do Queimado n. 51, loja, que se dirá quem vende.

— Vende-se ou aluga-se uma cocheira na Boa-Vista, rua do Tambiá, que serve para rancho ou mesmo cocheira ; quem a pretender, dirija-se a mesma cocheira ou a rua do Queimado n. 54, loja, que achará com quem tratar.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito barata para acabar ; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma padaria prompta de todos os utencilios para trabalhar, em um dos mnlhores locaes marcados pejas posturas municipaes e com um deposito em uma das melhores ruas desta cidade : quem a pretender, entenda-se com o Sr. José Duarte das Neves.

— Vende-se uma escrava : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Vestidos de seda preta a 60$.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, já existem poucos cortes de ricos vestidos pretos de grosdenaples bordados e de babados, em cartões grandes, que se venderam a 100$: a elles, antes que se acabem tão boa pechincha para a quaresma.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

— Vende-se uma carroça em bom uso, por commodo preço ; no Campo das Princezas, armazem de materiaes.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se um relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente : a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes do velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo : no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindes pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Charutos suspiros.

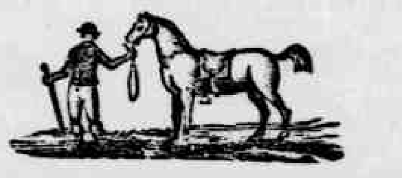
Chegaram á rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, os verdadeiros charutos suspiros, e tanto se vende caixas como meias caixas, e a retalho, assim como outras muitas qualidades que vende-se por menos do que em outra parte,

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

— Vende-se 1 cama de amarello com cortinado para solteiro, 1 candieiro, 1 banheiro de folha, 1 relogio de sala, 1 cadeira de piano, e 3 paliteiros de porcelana : na rua da Senzala Velha n. 128. primeiro andar.

— Vendem-se 4 burros mansos, de carga e roda, em conta : no aterro da Boa-Vista, no armazem de sal.



Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, bem gordo, boa pelle e novo : na rua Direita n. 76.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado : na rua da Aurora n. 66.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par : na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA
Para fazer nascer e crescer o cabello.
Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de honitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordades de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na rua da Cruz n. 48.
No escriptorio de E. A. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de megno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$000 cada um ; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

A grande fazenda Pitanga.

Vende-se esta grande propriedade a qual tem uma legoa quadrada de extenção e fica distante da villa de Iguarassu' só duas leguas e confronte ao lado do leste com o engenho Monjope.

Tem um rio que percorre a fazenda do sudoeste para o nordeste e varios riachos com cachoeiras convenientes para quaesquer engenhos de forças maiores e as aguas do rio podiam ser adaptadas para conducção de madeiras durante seis mezes do anno.

A metade da fazenda esta' ainda em matto virgem que contém grande porção de madeiras de lei e de construcção.

Tem uma boa casa de moradia com pertences, como estribarias etc.

Tem horta com muitos pés de differentes fructeiras tanto da terra como estrangeiras e um jardim que tambem contem muitas larangeiras.

Tem diversas casas de moradia proprias para feitores e engenheiros.

Tem boas ruas e pontes fornecendo vias de communicação com as differentes partes da fazenda e tambem com a villa de Iguarassu'.

Tem grande curral e pastos bem fechados e seguramente cercados.

Tem uma plantação de cafezeiros de cinco mil pés e grande porção de plantas novas proprias para estender o cafezal.

O terreno é de varias qualidades arenoso e de barro puro e tambem de misturas destas em differentes proporções.

Os pretendentes que quizerem examinar a propriedade podem o fazer dirigindo-se ao Sr. Crispim, que ao presente mora nella e a mostrara'.

E para tratar de preço na casa n. 46 da rua do Trapiche no Recife.

— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, a qual tem pouco uso : para tratar, na rua Imperial n. 64.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc:

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PARA A
QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

— Vendem-se 6 jarros de porcelana pintados com craveiros de differentes cores: na rua de Hortas n. 122.

Fabrica do Monteiro.

Vende-se em grosso assucar refinado baixo a 3$200 e 3$600 rs. a arroba.

Loja do leão de prata.

Vende-se estampas com o retrato de S. M. F. o Sr. D. Pedro V e D. Estephania a 1$000 cada uma, ditas de Napoleão, principe Alberto, D. Eugenia, rainha Victoria a 1;280 cada um, franja preta de vidrilho a 800, 1$ e 1;280 a vara, ditas sem vidrilho a 560 a vara. como tambem rozetas pretas, pulceiras, alfinetes para peito, galão para vestidos e fitas pretas de velludo e outros muitos objectos que se venderão por barato preço e assim como trocam-se imagens de Santo Antonio e Conceição a 4$ uma: rua do Rosario-largar n. 36 loja de miudezas.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jardim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, excellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

Exposições de metaes.

Riquissimo sortimento de toda a qualidade de metaes finos prateados, em apparelhos e avulsos, grandes e pequenos, tudo quanto se pode desejar para serviço e ornamento de uma mesa, apparelhos para almoço, desde o mais fino até o mais ordinario, contendo em si os apparelhos finos a garantia do fabricante por espaço de 20 annos, tudo se pode garantir ao comprador, e outras muitas qualidades de objectos, contendo assim taboleiros para dar chá, bastantes grandes, e que muito deverão agradar aos freguezes que p ecisarem; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas do fustão lavradas a 5$500.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas de differentes qualidades, vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

Espingardas

de caça de dous canos, muito finas e simples vende-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

—

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Attenção.

Vende-se o compendio—Regras de escripturação mercantil — do autor José Antonio Gomes Junior, adoptado no curso commercial pernambucano; na livraria do Sr. Duarte, praça de Pedro II n. 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja da todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente, das 5 para as 6 horas da tarde, desappareceu da casa de Antonio Joaquim Vidal, na Passagem, a sua escrava parda, idade de 18 a 20 annos, por nome Maria; cria de casa e nunca sahio a rua a mandado algum: pede-se a qualquer pessoa o favor de apadrinhar, na certeza de que não será castigada assim como tambem pelo presente protesto contra qualquer pessoa que por ventura a tenha acoutada: para qualquer informação, na loja da rua Direita n. 103, ou na Passagem, casa junto a ponte grande em frente a casa em que mora o Illm. Sr. Dr. Fonseca, aonde se recompensará a quem esteja no caso de a receber.

Escrava fugida.

Isabel, crioula, estatura regular, côr fula, rosto comprido, falta de dentes, com signaes no rosto; consta que anda no Forte do Mattos: roga-se a pessoa que a apprehender, leva-la á rua do Passeio Publico, loja n. 11.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor de chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterregado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Discurso pronunciado no instituto historico de Paris, por Mr. Czynski, ex-vice presidente do club patriotico de Varsovia, sobre a questão seguinte:

Qual foi a influencia dos Cossacos sobre a litteratura, as sciencias, as artes e a civilisação em geral, no norte e no oriente?

(Conclusão.)

O infeliz Cossaco levou sua queixa e seu desespero perante a dieta dos nobres Polacos, e a dieta com a pretenção de estimar em seu justo valor a morte de alguns vilãos, condemnou Czaplinski á multa de cincoenta florins.

Esta satisfacção dirrisoria levou ao cumulo a indignação do Cossaco: deu um grito terrivel de vingança, e correu á contar sua desgraça aos *Zaporogues*. Estes estremeceram de horror ao ouvirem a narração de seu irmão, e juraram não depôrem as armas senão depois de o terem vingado. As *kourênes* se reunem e escolhem unanimemente á Chmielnicki para *athaman*. Para assignalar sua ascenção ao poder, o novo chefe ordenou o exterminio de todos os nobres polacos que existiam nos *steppes*. Em pouco tempo as fileiras dos Cossacos augmentaram-se com grande numero de servos polacos, que, para fugirem á barbaria de seus senhores, vinham refugiar-se no campo dos insurgidos. Chmielnicki á frente de tresentos mil combatentes, levou o ferro e fogo á Polonia, fazendo uma guerra de morte aos nobres e aos padres, destruindo as herdades, incendiando castellos e mosteiros, adoptando por divisa—*religião e liberdade*.—Os bens devastados, os castellos incendiados, cincoenta mil nobres ou padres estrangulados mostravam o *quantum* das forças de um escravo que despedaça suas cadêas. N'esta época appareceu o proverbio: —*A herva não cresce mais no lugar em que o Cossaco passou como inimigo.*—

Foi então que os nobres e os padres uniram-se para apresentarem á Europa os Cossacos como bandidos e barbaros. Atemorisando a aristocracia européa por meio de narrações de carnificina, elles pediam soccorros contra um povo que em sua marcha libertava as massas escravisadas.

Vejamos uma nota official da republica aristocratica da Polonia, dirigida á Leopoldo I, imperador da Allemanha. Ella é o maior louvor dos Cossacos, porque, no meio de expressões injuriosas, vê-se que espirito animava e guiava esses filhos dos *steppes*, que merecem o nome de Sparactus do norte.

« A Polonia conquistada augmentaria muito as forças dessas nações ferozes e barbaras por causa da diversidade das raças que as habitam. A palavra *liberdade* posta na frente, augmentaria o poder dos Cossacos; elles achariam na Allemanha e na Silesia muitos partidarios, que unir-se-hiam á sua causa, *o amôr da liberdade*.

« Emquanto o reino da Polonia existir, mesmo opprimido e agitado como está, o imperador da Allemanha e o imperio, poderão, com um pequeno soccorro, affastar os males que os ameaçam, e velar assim *na segurança da Allemanha.* »

Tal foi a linguagem da nobreza atemorisada contra os democratas do norte, que em sua marcha triumphante tomaram por divisa—*Não mais escravidão.*

Mais de uma vez as forças reunidas da nobreza polaca sucumbiram perante o exercito insurreccional, e este, victorioso, não impunha outra condição senão a sancção de uma alliança baseada na justiça. A oligarchia vencida humilhou-se á principio perante á necessidade, mas trahindo depois a fé jurada e augmentando em furor, começou novas hostilidades contra um inimigo mui generoso no triumpho.

Os vizinhos, rivaes da Polonia, viram com um prazer louco um rompimento definitivo entre ella e os Cossacos; rompimento que trouxe a destruição desse reino.

O czar Alexis Mikhailowitzch aproveitou-se das faltas e abusos de seus rivaes, e estendeu a mão aos Cossacos no anno de 1654. D'ahi data a decadencia da Polonia e o engrandecimento da Russia. Sim, senhores, não foi Pedro o grande, foi Alexis o primeiro fundador da preponderancia moscovita. Pedro de S. Petersburgo seguiu o conselho que lhe indicou Alexis, czar de Moscow, alliado dos Cossacos.

Mas, se a alliança da democracia cossaca foi incompativel com a aristocracia polaca, ella não pôde subsistir tambem com o despotismo. O poder concentrado do despota, é ainda mais fatal para os homens livres.

A politica hypocrita e ambiciosa de um tyranno, sabe melhor dissimular, melhor preparar os golpes; ella fere com a arma pertida da desmoralisação, mede seus passos, e não se lança na arena senão para dar o golpe mortal.

Os Cossacos perceberam á principio que de fortes e livres que eram, tornaram-se fracos e escravos; aproveitaram, pois, todas as occasiões de insurgirem-se e libertarem-se.

Sua historia sob o jugo dos czars é uma historia de sangue e de martyrio: quantos nomes se illustraram nessa curta e sanguinolenta época!

Á que excessos, á que perfidias e carneficinas não se entregaram os bayardos moscovitas para transformarem esses fieis democratas em vis escravos! Quantas vezes um Cossaco revoltado fez tremer Moscow e S. Petersburgo! Quantas vezes a velha Russia esteve prestes á ser regenerada pelo genio cossaco! Emfim a fraude e o numero triumpharam, os Cossacos foram subjugados.

Durante as guerras de Carlos XII e de Pedro o grande, Mazeppa, um de seus chefes, para escapar á tyrannia moscovita, refugiou-se na Suecia. Mas Carlos XII, em vez de proclamar a independencia dos Cossacos, quiz encorpora-los ao seu exercito: conheceram que elles não faziam mais do que mudar de senhor, e a insurreição progrediu. No reinado de Catharina um simples Cossaco concebeu a idéa de regenerar o norte. Elle sabia que era preciso impôr ao povo: collocou em sua cabeça a corôa: sabia que o povo faz a força, e proclamou a liberdade dos servos e escravos. E esta Catharina a grande, que venceu a Turquia e a Suecia, que riscou a Polonia do rol das nações, perante quem tremia toda a Europa, tremia á seu turno perante um Cossaco, perante Pugatchew.

Mas, dirão, se tal é o genio cossaco, porque não se insurgiram durante as guerras de Napoleão? Porque não tomaram parte na ultima revolução polaca? E' que a guerra do imperio não era uma guerra de liberdade. O alliado dos soberanos d'Austria e Prussia não podia estender a mão aos escravos do norte. E' que o poder, durante a ultima revolução da Polonia, cahiu nas mãos da aristocracia, enganada pelas intrigas diplomaticas. Ella que se oppunha á liberdade dos servos em sua patria, podia libertar os escravos de Moscow? Eis o povo representado como bandido, como barbaro. A Russia para o despopularisar, dá á todas as hordas irregulares o nome de Cossacos; e todas as pilhagens que ella ordena, todos os morticinios que sancciona, ella attribue aos Cossacos. Mas os Polacos, que trabalham na regeneração de sua patria, que não comprehendem a gloria e felicidade de seu paiz, sem a liberdade dos servos, sem a felicidade de todos, não partilham esta opinião: estendem uma mão amiga aos Cossacos, que consideram um poderoso meio revolucionario para regenerar o norte e libertar o globo do jugo dos bayardos moscovitas.

Esse povo merece ainda uma attenção particular pelo numero de grandes homens que sahiram de seu seio. Já mencionamos Nalewajko, Dorochenko, Chmielnicki, Stenko, Rasen, Mazeppa, Pugatchew, e não podemos passar em silencio Jermak, e Atlassow. O primeiro, em quanto Ivan o terrivel, divertia-se em lançar os ursos sobre o povo inoffensivo, atravessava com um pequeno numero de bravos paizes incultos, galgava as montanhas, galgava as montanhas, passava os rios, abria caminho por entre as hordas barbaras, descobria a Siberia e apoderava-se desta vasta e rica parte do globo em proveito de um soberano indolente.

Seculo e meio apenas decorrido, Atlassow á frente de cincoenta Cossacos descobre e submette o Hamezatka. Nesses paizes onde reinava o paganismo, onde o povo ignorante tinha uma fé ardente nos magicos, onde os habitantes não tinham mesmo idéa de construir um abrigo, o Cossaco levou a idéa de um só Deus, ensinou os habitantes á cultivarem a terra e á commerciarem; e lançou assim no norte da Europa e da Azia o primeiro germen da civilisação.

Se foi preciso levantar exercitos para subjugar esses pagãos, se o sangue correu com abundancia, não foi por culpa dos homens que primeiro ahi chegaram: foi a consequencia do systema desta casta de bayardos que só sabe reinar sobre escravos, e que não conhece outro meio de engrandecimento senão a conquista e a tyrannia.

Este pequeno esboço demonstra qual foi a influencia dos Cossacos sobre os povos do norte e do oriente. Emquanto foram independentes, serviram de baluarte ao occidente contra as hordas barbaras. Os czars não ameaçavam então a Europa, que podia, sem entraves, caminhar na estrada do progresso. Aliados da Polonia, elles tornavam florescente a patria de Hopernick e de Sobieski. Opprimidos, levantaram o estandarte da revolta, chamaram os servos e os escravos, mostraram a dignidade de homem ás massas escravisadas.

Seus cantos populares, dos quaes o amor, a liberdade, a bravura, eram o thema ordinario, retumbavam das margens do Vistula ás margens do Neva. Seu espirito bellicoso aperfeiçoou a arte da guerra popular; seu espirito commercial poz em contacto os povos do sul com os do norte.

Assim, pois, suas instituições, a defeza heroica de seus direitos, suas descobertas, e seus grandes homens, nos authorisam á considerar os Cossacos como representantes do principio democratico no norte, destinados á destruirem um dia o dominio das castas e o despotismo dos tyrannos.

(*Traduzido por F. Romano.*)

A situação actual da egreja.

Sob esse titulo dirigio o Sr. bispo de Digne ao clero de sua diocese a seguinte carta incyclica:

Continuam e aggravam-se as provações da egreja. O homem inimigo, depois de haver semeado o joio com o auxilio das trevas no campo do pai de familia, colhe o fructo de suas obras e gaba-se da abundancia da colheita. Elle abafou o grão que era bom; quizera arranca-lo. O espectaculo que hoje apresenta o mundo é o que elle offerecia principalmente nos tempos primitivos: uma conjuração da terra contra o céu; uma guerra encarniçada dos filhos dos homens contra os filhos de Deus. Comtudo, essa conjuração reveste-se de um caracter que não havia tomado, ao menos no mesmo grão, nos seculos passados, o caracter de uma profunda e seductora hypocrisia. Querem desenvolver e apurar a obra divina que estão demolindo; cercam das homenagens do respeito o chefe da egreja, a quem deixam insultar, despojar e a quem procuram reduzir á escravidão. E tal é a sabedoria profunda com que o espirito do mal tem forjado seus planos de ataque e com que trabalha em executa-los, que engana e desvaira os espiritos razoaveis e os fascina a ponto de fazer delles defensores e instrumentos poderosos para a realisação de seus designios. Opera-se á nossa vista o que ver-se-ha no ultimo dia: um grande mysterio de seducção. Parece que se isso fosse possivel, nem ainda os escolhidos haviam de escapar

« Em presença dessa cegueira sobrenatural, a alma christãa está cheia de tristeza; ella deixar-se-hia ganhar do desanimo e do desespero, se não conhecesse o poder de Deus e se não houvesse apprendido a olhar com comiseração para os juizos dos homens. Seus pensamentos são falsos e vãos. São elles arrebatados, *como creanças, pelo vento de qualquer doutrina.* As vagas do mar e as nuvens do firmamento não teem mais mobilidade do que seus animos. Julgam com uma segurança e uma temeridade extremas as mais graves questões, cuja solução a sabedoria de Deus tem reservado para si pelo orgão de sua egreja. Não nos sorprenda isso. A luz da intelligencia não brilha para elles. Participam da condição do centro em que vivem, isto é: do mundo cujo espirito involve-os e penetra-os por todos os lados.

« Este mundo, meus muito amados cooperadores, não o esqueçamos, *esta de todo merguinado no mal.* E' elle tão pouco apto para a verdade e para o bem que tornou impossivel a oração de Nosso Senhor. E' uma creação profundamente alterada, que não é mais susceptivel de mudança e de melhora. Participa da natureza de seu principio, pois o demonio o fez tal qual é; este é o *seu principe, o seu governador, o seu Deus.* Se isto não fosse uma verdade da fé, seria uma doutrina demonstrada pela historia.

« Vemos com os nossos olhos algumas intelligencias, aliás esclarecidas, tornarem-se semelhantes áquelles astros errantes de que falla um apostolo. Sem direcção e sem norma, deixam-se ellas conduzir á mercê das paixões e dos interesses para regiões incognitas em perigo de serem precipitadas n'uma noite profunda e no ambito das tempestades. Temos procurado a razão dessa obstinação no desvario, dessa predilecção pelo erro, pela injustiça e pelo mal, e nós a encontramos nos instinctos perversos da alma humana, no odio secreto ao bem que ella occulta em seu seio e ao qual obedece ainda involuntariamente. Revelou-nos esse mysterio Nosso Senhor que conhecia essa alma envilecida pelo peccado e que lhe havia explorado todos os arcanos. Elle disse a seus apostolos: *Sereis odiados de todos por minha causa. Se o mundo odia-vos, sabei que elle primeiro odiou-me. Elles odiaram a mim e a meu pai.* Os homens lhe pareciam tão pouco capazes de fazer o bem e tão inclinados ao mal que elle desconfiava das manifestações mais sinceras de sua admiração e de seu amor. *Quando elle estava em Jerusalem, acreditaram alguns em seu nome ao ver os milagres que fazia; mas não se confiava nelles, pois os conhecia, porque sabia o que havia no homem.*

« Esse mysterio nos foi revelado hoje. Um grande numero de christãos davam inequivocas provas de sua submissão filial á egreja. Tomavam a peito defende-la ousadamente contra os seus inimigos. Reconheciam a excellencia de suas instituições, a sabedoria que presidia a seus conselhos, a elevada intelligencia e o espirito de caridade que revestiam seus actos. Proclamavam em altas vozes sua admiração e seu zelo a Pio IX. Referiam com prazer os affectuosos testemunhos da bondade delle. Pasmava-os aquella aureola de mansidão e de santidade que lhe brilhava em torno da pessoa. Eram até vistos indignar-se á narração dos designios perversos, das emprezas audaciosas e da negra ingratidão de seus inimigos que consideravam como perturbadores da sociedade. Ha alguns annos haviam elles applaudido vivamente a restauração do seu poder temporal pelas armas francezas. Demonstravam a legitimidade desse poder e a necessidade de o conservar em toda a sua extensão e na integridade de seus direitos, como uma condição de independencia para o exercicio do poder espiritual. Ufanavam-se com a gloria que reflectia sobre a França a expedição romana, e já a consignavam com prazer nos annaes da historia. E ao depois, o que aconteceu? Oh! M. M. A. C., o Santo Padre, acolhendo sempre com alegria aquellas felizes manifestações da fé christãa, bem poderia, como Nosso Senhor, se o intimo dos corações lhe fosse revelado, não se confiar naquelles discipulos inconstantes, timidos e cobardes, não descançar com tranquilidade naquelles protestos de uma fidelidade mal firme, naquelles applausos sinceros sem duvida, mas que ainda não tinham sido submettidos á prova do tempo e dos interesses. Discipulos pusilanimes, cheios de selo e ardor quando nada teem que receiar, que abandonam e ainda trahem o mestre *no dia da tentação!*

« O que foi pois que pôde operar naquelles animos uma mudança tão estranha? Uma nova phase dos acontecimentos, um movimento subito impresso na opinião pelas folhas publicas, o sopro de um novo espirito que se fez sentir por cima e em roda delles, as precauções e os sustos do interesse pessoal, a apparição de antigos prejuizos e daquella secreta aversão á todo dominio espiritual, isto é, o impulso dado ás almas pela parte má que trazem comsigo, que inteiramente lhes encobre a verdade e a justiça, e as apaixona pela iniquidade e pela mentira.

« Esses christãos transformados até se fazem ás vezes de sabios e de doutores. Esclarecidos, pelo que parece, por uma luz nova, e não suspeitando de maneira alguma a ignorancia e a aberração de seu espirito, nem o desvario de seu coração, procuram justificar suas estravagantes apreciações, tratam com espantosa leviandade as mais importantes questões de direito publico, calculam os interesses da religião e fixam as condições sociaes que devem assegura-los melhor. Outros, mais audaciosos, accusam os pastores, até o chefe da egreja, de despresarem o espirito da época, de contrariarem as necessidades legitimas dos povos e de comprometterem por uma predilecção obstinada ás formas do passado as esperanças e as promessas do futuro.

« E' tal a cegueira que não convem sempre combatê-los e procurar reconduzi-los ás noções elementares da razão e da justiça.

« E' mister deixar passar esse vento de fascinação e de erro, deixar passar os dias de vertigem. O tempo, trazendo mais calma aos espiritos, lhes dissipará as illusões e os disporá a verem e confessarem a verdade; ou então, aggravando-se os acontecimentos de dia em dia, a justiça de Deus, exasperando-se, vingar-se-ha de tantas mentiras e de tantas iniquidades, e do meio das ruinas que houver amontoado, fará brotar uma luz terrivel, porém saudavel, que convencerá de loucura e de crime a sabedoria dos sabios, e mostrará que aquelle que é depositario da verdade revelada, é tambem o unico orgão incorruptivel dos direitos e deveres dos reis e dos povos, assim como dos principios tutelares da paz e da prosperidade das nações.

« Emquanto esperamos que Deus tome de um modo satisfactorio a defeza da sua causa, o que faremos nós? Refugiaremo-nos em o sanctuario de nossa consciencia, choraremos o desvario e a malicia dos homens, pediremos para elles a luz que os allumia e a sabedoria que os governa, e meditaremos sobre os destinos da egreja neste mundo.

« Nós quizeramos para ella a gloria deslumbrante, o triumpho permanente, e uma vingança segura e prompta das injustiças e das humilhações que ella soffre. Com todo o gosto diriamos como o propheta: *Levantae-vos de pressa, senhor e julgae vossa causa*, e, como os apostolos, talvez pedissemos um signal vingador nos céus. Desconheceriamos, M. M. A. C., os designios de Deus e a ordem de seus conselhos. Vamos ao pé do nosso divino Salvador e instruamo-nos. *O discipulo está a cima do mestre? Se me perseguirem disse elle, hão de vos perseguir.* A Egreja é mais que um discipulo, ella é sua esposa. Por este titulo, deve ella partilhar ainda mais a sorte que elle teve sobre a terra, e a vida do esposo deverá ser a historia da esposa.

« Sublevam os povos contra a egreja, desfiguram-lhe a doutrina, demigrem-lhe as intenções, afêam-lhe os actos. Entram nessa conjuração os grandes e poderosos do seculo. Vêde porém: os Escribas e os Phariseos, os principes dos sacerdotes, os depositarios da autoridade publica sublevavam tambem a multidão contra o Salvador: *concitabant turbas.*

Não podendo mais invocar as leis da justiça consagradas pelo tempo e pelo assenso dos povos, inventáram os nossos doutores politicos uma justiça nova, novos principios de direito, e as potencias da terra, cegas pela ambição, acolheram e proclumáram essa doutrina inaudita. Mas no julgamento que soffreu Nosso Senhor não notamos que o depositario da autoridade publica, o representante do poder soberano, não sabia nem queria saber o que era a verdade, fundamento da justiça e do direito? Por certo que era elle menos culpado do que os juizes iniquos de nossos dias. Até certo gráu podia a ignorancia servir-lhe de desculpa, ao passo que estes sabem a verdade e que só a negam por que ella as embaraça e condemna.

« Não encontramos ainda almas servis que contra todas as luzes de sua razão, contra o testemunho da consciencia, como no tempo da paixão de Nosso Senhor, abandonam cobardemente e trahem o partido da justiça por causa do temor, ainda imaginario, de desagradar a Cezar? Pensaram ouvir esta ameaça: *Non es amicus Cœsaris*, e tremeram, e composeram apressadamente os seus discursos sob a pressão desse vão terror; talvez até que os sustos que tomaram, lhes tinham de tal sorte alterado a intelligencia, mudado tão profundamente o curso natural do espirito, que chegassem a ter convicções contra os direitos mais sagrados e a revelar sympathia ás mais revoltantes emprezas da hypocrisia, da astucia e da ambição. Ha homens que entregam facilmente a intelligencia ao serviço de toda a causa lucrativa. Tão principalmente aquelles que com ares de independencia pedem a liberdade de pensamento. E' para elles o direito de dispor do pensamento em proporção de sua fortuna, ou a liberdade de sua servidão.

« Nosso Senhor tambem ouvio ao redor da cruz os applausos de seus inimigos e os cantos de alegria. *Vœ qui destruis templum Dei, salva teipsum! Salva aos outros e não póde salvar-se a si!* Segundo as apparencias, no pensar da sabedoria humana, estava perdida a causa do divino Salvador, sua empreza havia-se mallogrado; tantos prodigios, tantas virtudes iam ter um fim irrisorio. Havia elle colhido por todo o esplendor de sua vida publica a ignominia de uma derrota. Os grandes, os sabios, os poderosos da nação não duvidavam que o julgamento dos principes dos sacerdotes, sanccionado pelo governo romano, não houvesse feito justiça á credulidade do povo e ás pretenções do innovador. Havia sido verificado que Jesus Christo fôra apenas um impostor. Os proprios discipulos pareciam ter voltado a si depois de uma brilhante illusão, e das esperanças que tinham concebido e ás quaes os acontecimentos os obrigára a renunciar, não lhes restava mais do que a effusão secreta de sua dôr e a tristeza da alma: *qui sunt hi sermones quos confertis ad invicem... nos sperabamus.*

« Certamente, M. M. A. C., naquelles dias de lugubre memoria, quando o corpo do Salvador era scellado com o scêllo publico no tumulo, e quando os guardas velavam ao redor para prevenir as audaciosas empresas da impostura, houve em Jerusalem uma grande alegria entre os inimigos de Jesus Christo. Seu odio e sua inveja, assustados e irritados por causa da santidade de sua vida e do esplendor de seus milagres, gozavam em segurança da consummação de sua obra. E os discipulos e amigos? Estavam consternados e tristes. Talvez que alguns lamentassem a presteza de sua credulidade e se indemnisassem da boa fe illudida com uma cobarde e vergonhosa deserção. A mentira triumphava plenamente da verdade, a hypocrisia da sinceridade e da simplicidade, a iniquidade da justiça e a força da fraqueza, e esse triumpho, sanccionado pela autoridade publica e pelo assenso da multidão, tinha todas as desejaveis condições de devoção. Não ha duvida que se então se recorresse ao voto popular, havia elle de consagrar a sentença dos juizes e legitimar a condemnação do acusado pela unanimidade dos suffragios. E, todavia esse bom exito obtido no tribunal da justiça humana, por entre os applausos dos grandes da nação e de todo o povo, passou de pressa e foi o preludio de uma derrota humilhante. Chegou dentro em pouco o dia em que alçou o collo o partido que podia chamar se do seductor, e, por meio de prodigios da onnipotencia divina, attestou a todos que não se abafa por muito tempo o grito da innocencia e a voz do céu.

« M. M. A. C. fortificae-vos e consolae-vos com essas recordações que são avisos da sabedoria de Deus e uma revelação de seus designios. A egreja é hoje atacada e condemnada em seu chefe. Tudo reune-se contra elle: a sabedoria dos sabios, a deserção dos cobardes, os zombarias e sarcasmos da impiedade, a politica e a ambição dos principes, e até a vontade desvairada e violenta dos povos. Triumpham seus inimigos, e os defensores que lhe ficáram fieis, vem-se reduzidos a consola-lo com estereis protestos de sua dedicação e com os acentos de sua dôr. O céu cansar-se-ha, porém, com esse mysterio de iniquidade e irritar-se-ha com essa alegria infernal.

« Deus poderia assistir ao espectaculo indignante e horrivel que o mundo offerece, sem meditar uma vingança, sem preparar um golpe terrivel de sua justiça? Quando os povos, subjugados pelo delirio das paixões, quebram os laços mais sagrados, calcam aos pés todas as leis, lançam por terra em sua carreira impetuosa os mais gloriosos o momemtos da sabedoria dos seculos; quando, possuidos do genio da destruição e da morte, amontôam ruinas por toda a parte e ufanam-se com as obras do seu poder, Deus olha para elles com compaixão. Elle sabe que ha ignorancia nesse transporte, cegueira nos movimentos dessa força, fatalidade e contagio nesse arrebatamento. E ao depois, elles fazem logo justiça á si mesmos, seus excessos são antidotos, e diante do abysmo que cavam a seus pès, sabem recuar. Mas elle vê hoje uma conjuração, pensada e sabiamente urdida, uma obra preparada, organisada ha muito em a noite das conspirações, elle vê os espiritos ou fascinados ou maliciosamente pervertidos: vê as potencias da terra impassiveis ou impotentes á vista da torrente que partiu os diques; vê sobretudo um principe que depois de haver repudiado as piedosas e santas tradições da familia, mancha o esplendor de seu nome com a audacia de seus attentados e com sacrilegio de suas usurpações.

« Esse Deus justo poderá ficar indifferente á um tal espectaculo? Quando os homens se ufanam de o ter vencido, de ter feito falhar as suas promessas, poderá elle acceitar esta derrota, consentir na destruição de seus designios, no aborto de sua obra? Ah! não é elle semelhante áquelle insensato que edifica na areia e que ao depois vê o edificio arrebatado pela torrente e pela tempestade; elle edificou sobre a pedra firme, e sua obra póde desafiar todas as forças e toda a malicia de seus inimigos. Ou será como aquelle inconsiderado que, esquecendo-se de calcular seus recursos lança os fundamentos do edificio, e merece a irrisão e o desprezo porque não póde continuar? Não, o Deus poderoso ha de saber frustar as ciladas dos máos no dia designado por sua sabedoria detê-los no meio do triumpho. O céu e a terra poderão confundir-se, os thronos cahir, sceptros quebrar-se, as instituições dos povos mudar, as nações se transformar ou perecer, porém a sua palavra ha de cumprir-se. Tem elle vias secretas, porém seguras, pelas quaes chega á seus fins, e muitas vezes espera que seja apurada a sabedoria humana e que se exaspera para apparecer com esplendor e restaurar sua obra.

« sua obra, M. M. A. C., é tambem o poder temporal do chefe da egreja. Ainda que não o tenha garantido com uma promessa formal, mantê-lo-ha como uma lei de sua providencia. Hoje esse poder é abalado e diminuido, talvez que amanhãa seja destruido, e as potencias da terra e os povos dividi-lo-hão entre si ou sanccionarão a sua ruina, e nos calculos de sua sabedoria, nas sabias combinações de sua politica, acharão que isto vae bem, que essa usurpação sacrilega importa á paz dos povos, ao equilibrio do mundo e até a prosperidade da religião e a gloria da egreja. Deus, porém, ha designado um templo em que ha de soprar nessa obra do homem e em que a egreja retomará a condição que lhe foi dada.

Quantos dias deccorrerão até esta restauração providencial? Ninguem o sabe. A provação poderá ser longa. O mundo precisa de uma grande lição, e as grandes lições precisam de tempo para serem comprehendidas. Deus tambem poderia abreviar essa provação e instruir subitamente os reis e os povos por meio de golpes terriveis e decisivos, por meio de uma luz repentina e deslumbranta. Deixemos-lhe o segredo de seus designios e peçamos com as nossas orações uma acção prompta e efficaz de sua sabedoria e de seu poder.

Associemo-nos cada vez mais ás dores do nosso chefe e pae. Peçamos para elle a força que sustenta e o auxilio do céu que o tranquillisa e consola. Tambem nos havemos de preoccupar com as suas necessidades. Ellas augmentam todos os dias com a diminuição de seus recursos, E' um pae despojado de seus bens por filhos rebeldes, o qual pede aos que lhe são fieis o que lhe é preciso, não para sustentar a existencia pessoal, mas para proteger a dignidade e exercer com honra e independencia o seu poder paternal. Permittio elle que se fizesse appello á nossa dedicação filial. Escrevem-nos: « O santo padre « desejára ver cessar com as circumstancias que « as occasionaram, as piedosas offertas dos fieis; « porém novos e mais penosos acontecimentos de « tal sorte privaram o thesouro de recursos que « se o mundo catholico não lhe vier em soccor- « ro, sua santidade ver-se-ha falto dos meios « necessarios. Penso pois, que V. Exc., apezar « das ricas offertas que já foram feitas, julgará « opportuno e util que os seus diocesanos conti- « nuem a dar o seu obolo ao pae commum dos « fieis..... »

« Podiamos deixar de acceitar esse convite? E' o grito do pae que está soffrendo e que pede. Por certo que ser-nos-ha bastante seguir as inspirações de nossa fé; porém afim de dar um novo impulso á nossa dedicação e á nossa generosidade, attenderemos a que os recursos de que gosamos como padre são os bens da egreja, e a que ella tem o direito, mormente nas circumstancias actuaes, de os reclamar para as suas necessidades assim que houvermos provido as nossas. Interessareis nessa obra de fieis que conhecerdes dispostos a concorrerem para ella, e depositareis o producto de vossos donativos e dos que poderdes recolher nas mãos do Rvm. cura mais antigo da vossa freguezia, que o fará chegar ao secretariado do bispado. Em presença da traição e da deserção dos discipulos cobardes ou perjuros, mostremos que ha discipulos fieis, corajosos e dedicados, que não desanimam nem com o abandono de seus irmãos d'armas nem com o triumpho de seus inimigos. A causa que defendemos é a de Deus, e esta causa, pelo maravilhoso destino que lhe é dado, sobrevive sempre aos contratempos e até ás derrotas.

« Tendes presente na memoria aquella memoravel derrota dos valorosos defensores da santa sé. Os espiritos perversos, que acham um goso secreto na oppressão da justiça e sobre tudo na humilhação da egreja, sorriam-se de compaixão e desdem ao ler a resistencia desesperada dos nossos heroes. O generoso sangue que foi derramado, em vez de lhes arrancar um brado de admiração, despertou e acariciou abjectos instinctos. No temor de que não apparecesse algum raio de gloria, desceram até o insulto. Tinha-se escarnecido da immolação de Deus. Digamos ainda que o discipulo não está acima do mestre. O mundo nos offerece sempre as mesmas scenas. Póde mudar de theatro, mas apresenta-nos os mesmos espectaculos. Quanto a nós, veneramos como martyres, como testemunhas de Deus, da verdade, da justiça, aquelles que morreram por uma causa tão santa. Pensaremos que o numero não dá gloria, e que nao somos vencidos sempre que somos derrotados. A victoria que honra e que aproveita não é sempre a que se declara no campo de batalha. E' pelo contrario funesta e vergonhosa quando receiando o valor do inimigo, surprehendem-no e esmagam-no sob o peso da força. Tal é a vantagem que teem os assassinos que se reunem em numero, cahem de improviso sobre o viandante e o despojam facilmente, tornando a resistencia impossivel para elle. A victoria só é gloriosa quando é o fructo da coragem e o triumpho da justiça.

« Ainda que os nossos valorosos guerreiros morressem por Deus e por sua egreja, suas almas magnanimas poderiam ter algumas faltas que expiar alguma nodoa que limpar. Rogaremos por elles e pediremos ao Deus bom e justo que lhes conceda o mais depressa possivel a corôa que elles conquistaram tão generosa e galhardamente.

« Acceitae M. M. A. C., a segurança de nosso muito affectuosa dedicação.

« ✝ Mario Julião, *bispo de Digne.*
« Digne 25 de novembro de 1860. »

(*Monde.—H. Duperron.*)

A Syria e a civilisação.

A expedição franceza não realisou as esperanças que havia feito conceber a uma parte do publico. Foi de uma completa esterilidade, no ponto de vista das operações militares, pois que as nossas columnas, percorrendo o Libano, não conseguiram castigar os scheiks e seus bandos homicidas.

Não faremos pezar sobre nossos soldados responsabilidade desse xaque; os verdadeiros culpados são os Turcos; mas nós temos tambem um grande erro a exprobar-nos, o de haver cortado, apezar da experiencia, com a boa fé e o leal concurso do governo ottomano

Usando e abusando de nossa simplicidade muito confiante, Fuad-Pachá enganou-nos como á crianças.

Não se contentou em burlar o fim da expedição do general Beaufort ao Libano, explorar esse passeio militar com tanta audacia e felicidade que o nosso pequeno exercito tornou-se, sem o saber, o instrumento por meio do qual a Sublime Porta pôde finalmente fazer triumphar na montanha a sua politica tradiccional, essa mesma politica que ella procurava fazer prevalecer, organisando os horriveis massacres que tornaram necessaria a nossa intervenção

E, com effeito, que fim buscava a Turquia? Queria estabelecer sobre as populações do Libano, a sua autoridade directa, em lugar de governar os districtos maronitos e drusos por intermedio de kaimakans ou lugares—tenentes indigenas, menos dedicados ás potencias christãas e especialmente á França e á Inglaterra.

Estes paizes não dependiam do sultão não, na qualidade de vassallos e tributarios. O despotismo turco reclamava por inteiro a sua presa; e era para segura-la com mais certeza, que elle accendia sem cessar na montanha o fogo das guerras civis, e armava uns contra os outros os Drusos e os Maronitos, outr'ora tão unidos que habitavam em commum as mesmas aldêas.

Ora, eis o que acaba de passar-se: Fuad-Pachá aproveitando-se da marcha rapida de nossas columnas atravez do paiz alto, do terror dos Drusos, da fuga de seus principaes chefes e da emigração dos Maronitas, supprimiu as funcções de kaimacans nos districtos mixtos, e installou em diversos pontos muchirs de raça turca.

Os novos funccionarios não foram nomeados ao acaso, e um delles é notoriamente conhecido por seu odio contra os christãos.

Os Turcos acham-se presentemente senhores da mais importante região do Libano, e essa posição lhes promette exercer, desde já, uma soberana influencia sobre o resto da montanha.

Uma proxima occasião lhes fornecerá os meios de completar a obra com tanto successo inaugurada; tal é, pelo menos, a sua secreta esperança.

O general Beaufort o comprehendeu perfeitamente: por isso não ousa, segundo uma correspondencia de Beyrouth, penetrar no paiz dos Maronitas, com medo de para lá attrahir Fuad-Pachá e dar-lhe um pretexto para ahi estabelecer-se como nos districtos mixtos.

Fuad deu, é verdade, aos Maronitas, cedendo as nossas exigencias energicamente expressas, um chefe de nossa escolha, José Haram, que se tornou popular por sua bravura á toda a prova e seu ardente patriotismo.

Esta escolha é excellente; mas não devemos exaggerar a sua importancia. O commissario ottomano nada faz sem calculo, ainda mesmo um salamaleko.

Não confiou a José Haram se não um commando provisorio, e nem mesmo o revestiu da dignidade de kaimacan, mas de capoudji-bachi.

O joven chefe será além disso cercado de difficuldades que tornarão o seu cargo penoso e farão talvez malograr todos os seus esforços para reorganisar civil e militarmente o seu paiz, profundamente revolvido por intrigas urdidas, ha muito tempo, e em parte arruinado pela selvagem aggressão dos Drusos. Simples lugar-tenente de um pachá de quem devera receber as ordens, ver-se-ha contrariado em todos os seus projectos e em todas as suas emprezas; não deixarão escapar nenhuma occasião de destruir a sua popularidade, e os funccionarios da Sublime Porta se applicarão em excitar contra elle invejas tanto mais temiveis, que elle não pertence á alta nobreza do Libano.

Fuad-Pachá estejamos certos disso, addicionou, desde o primeiro dia, todas as probabilidades de desordem e de confusão, pois que os homens de Estado do Oriente sabem Machiavel de cór sem jámais o haverem lido.

Habituada a não recuar ante meio algum—os recentes massacres assás o provam—a Porta prosegue em seu sonho com uma paciencia que nada desanima. Governadores generaes e magistrados obedecem á senha com um zelo bebido nas mananciaes do Alcorão, e as populações, hostis ao sultão, mas animadas contra os christãos de um odio implacavel, catechisadas pelos missionarios do islamismo e pelos hadjis que voltam de Mecha não aspiram senão a purgar a terra da presença impura dos giaours.

O fanatismo, violentamente comprimido, não espera mais do que um momento opportuno para fazer uma explosão mais terrivel do que a primeira.

Os christãos o sabem: elles tremem pelo futuro, e não ousam voltar para suas habitações ainda fumegantes, se não ao abrigo de nossas bayonetas; os de Damas continuam a emigrar porque não se podem fiar na guarnição turca encarregada de os proteger, e porque veem os assassinos aguardarem na sombra os seus punhaes.

Tal é a situação para aquelles que descem ao fundo das cousas em lugar de parar na sua superficie! Se chamamos o nosso exercito o sangue cedo correrá em torrentes; se quizermos prevenir esta espantosa catastrophe, é-nos necessario prolongar indefinitamente a nossa occupação.

Eis o dilema em que nos achamos encerrados, e d'elle não sahiremos senão dando á Syria uma nova organisação. Mas ahi começam as difficuldades serias.

Trata-se, com effeito, de achar uma solução de natureza á satisfazer todos os signatarios do tratado de 1856, e em cordar dignamente uma campanha que redundaria em nossa confusão e comprometteria a nossa influencia no oriente, se não trouxesse um resultado conforme ás vistas generosas que determinaram nossa intervenção.

Foi em nome da humanidade que fizemos tremular o estandarte da França nas praias da Syria, e a honra, bem como o dever, prohibe-nos de assignar com a Porta uma paz claudicante, isto é, evacuar o paiz emquanto não houvermos definitivamente assegurado o triumpho da civilisação.

Nada ganhamos em dissimular a verdade, e nada conseguimos se não peiorar o mal, quando, em lugar de corta-lo pela raiz, entramos em composição com aquelles que teem interesse em commette-lo.

Declaramo-lo sem rebuço; não teremos feito mais do que deitar fora a nossa polvora e nosso dinheiro, se deixarmos a Syria entre as mãos dos Turcos. De que serve arrancar o cordeiro das garras do lobo para deixa-lo depois ao seu alcance?

Em politica, assim como em cirurgia, é necessario saber cortar no vivo. Os Turcos são os autores do mal; devem ter a pena de seus delictos e de seus crimes; e se os gabinetes não pódem resolver-se á marcar sobre a carta os limites de uma Syria independente, é necessario, é indispensavel assegurar á esse paiz uma situação analoga á do Egypto, da Serbia, e dos principados Unidos. Abdoul-Medjid chorará de vergonha e de pezar; mas o sangue dos povos é mais precioso do que as lagrimas de um sultão.

O vice-rei que recebesse á titulo heredirio, o governo da Syria, dependeria da Porta por um simples laço de vassalagem; seria porém á Europa que elle teria de prestar contas de sua politica, e os gabinetes exercendo sobre ella uma acção directa e efficaz, conseguiria restabelecer um justo equilibrio entre as populações musulmanas e christãas.

Abdel-Kader, em nossa opinião, seria o homem da situação. Já expuzemos as razões que tornam esta escolha imminentemente desejavel, e nada mais temos a dizer, por ora, a esse respeito.

Não ha, fóra disto, salvação para os christãos: esta solução, porém, recommenda-se á attenção dos gabinetes por outras consequencias de uma importancia capital. Destacando a Syria do imperio ottomano, começaremos verdadeiramente á realisar a grande obra da regeneração do oriente.

Não se teriam passado dez annos que esse paiz estivesse aberto á influencia européa, e já um commercio immenso o teria vivificado e transformado: nossos navios encheriam os seus portos; estradas de rodagem e de ferro, canaes, linhas telegraphicas o sulcariam em todos os sentidos e juntariam o Mediterraneo ao Tigre, ao Euphrates e ao golfo Persico.

Capitaes francezes, allemães, italianos, achar-se-hiam empregados nessas vastas emprezas e protecção desses novos interesses asseguraria o desenvolvimento pacifico da civilisação de paizes ferteis, esterilisados ha seculos pelo barbarismo ottomano.

ALEX BONNEAU.
(*Opinion Nationale.*)

Pio IX pelo Sr. bispo do Pará.

Uma das questões mais palpitantes da actualidade no mundo politico e religioso é indubitavelmente a questão do poder temporal do Papa.

Trezentos milhões de catholicos estão anciosos por saber se o chefe visivel da egreja tem de passar da cathegoria de rei e pontifice para a condição de vassalo de um outro monarcha; e se a revolução, na sua marcha assoladora contra o principio da autoridade, logrará anniquilar essa dymnastia de velhos, que reina entre os reis ha cerca de mil e setecentos seculos.

A diplomacia, acuada, por assim o dizer, pela revolução, acha-se embaraçada entre o direito e a força: a heresia contra o papado conflagra os animos incautos; só a Providencia, por um dos seus decretos insondaveis, é que tem de resolver a questão; mas a fé catholica, lendo a De Maistre e a Rohorbacker não hesita em esperar que o triumpho da Santa Sé, do throno por excellencia, ha de ser infallivel, e que o sophisma da revolução ha de ser supplantado pela verdade indistructivel de 19 seculos.

A questão do poder temporal do Papa não é uma questão accidental do dogma catholico:—é uma questão capital. O christianismo é, no tempo, uma existencia real, como o espirito no corpo é uma existencia semelhantemente real. E pois assim como a união do espirito com o corpo produz a essencia homem com necessidades temporaes accessorias, assim o governo visivel de Deos no tempo produz a essencia da egreja, que é o canal visivel e perfeito por onde a creatura espiritual se communica com o Creador; e reconhecidamente com necessidades temporaes accessorias.

Se pois ha nesta vida uma instituição, que diga immediato respeito á Providencia é incontestavelmente a egreja.

Sobre esta questão pendente, e que foi agitada pela celebre brochura o *Papa e o Congresso*, inspiração do venturoso e aventureiro Luiz Napoleão, tem-se publicado excellentes escriptos, entre os quaes avultam os de Montalembert, Segure Momigny; mas do que temos lido, o livro do Sr. D. Antonio de Macedo, bispo do Pará merece-nos particular consideração, porque a questão e tratada em vista da historia, em vista da constituição da egreja, e em vista do direito geral da propriedade que até é respeitado pela barbaria, mas não o é pela revolução.

Deve ser muito grato ao santo velho, que se chama Pio IX, e para o qual a thiára é uma verdadeira corôa de espinhos, ver como os catholicos do Brasil tem tomado parte nas tribulações porque elle está passando. O pontifice liberal, que é martyrisado em nome da liberdade, tem recebido do imperio da Santa-Cruz provas de affecto filial, que devem ser charas ao seu coração paternal.

Uma das glorias do episcopado catholico e incontestavelmente a primeira do episcopado do Brasil, o Sr. marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, deu-lhe a primeira prova de affecto, o Sr. D. Antonio de Macedo acaba de dar-lhe a mais recente.

O Sr. bispo do Pará foi na Europa tratado com affecto de pai pelo santo padre Pio IX; e presenciou os primeiros symptomas da revolução contra o papado sob o espicioso pretexto de poder temporal: ninguem mais proprio para informar no Brasil a importancia e alcance da questão. O sabio e virtuoso bispo do Pará desempenhou esta missão com notavel successo, escrevendo um livro sobre esta questão.

Damos-lhe os parabens; e no humilde posto da imprensa, em que nos achamos, receba S. Exc. nossas cordeaes felicitações, e um profundo agradecimento pelas palavras generosas e animadoras, que se dignou enviar-nos.

Rapozo d'Almeida.
(*Mercantil*, de Santa Catharina.)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.